

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**GABRIELLY CRISTINA BARBOSA E SOUZA**

***SPORTWASHING NA PREMIER LEAGUE: UMA BUSCA PELA REDEFINIÇÃO DO  
SOFT POWER ATRAVÉS DO ESPORTE***

**GOIÂNIA**

**2024**

GABRIELLY CRISTINA BARBOSA E SOUZA

***SPORTWASHING NA PREMIER LEAGUE: UMA BUSCA PELA  
REDEFINIÇÃO DO SOFT POWER ATRAVÉS DO ESPORTE***

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(a) em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof. Me. Guilherme Augusto Batista Carvalho.

GOIÂNIA

2024

Souza, Gabrielly. 2024.

*Sportwashing* na *Premier League*: Uma busca pela redefinição do *soft power* através do esporte/ Gabrielly Cristina Barbosa e Souza – Goiânia, 2024.  
Total de folhas: 72 f. il.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Augusto Batista Carvalho

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2024.

1. *Soft power*. 2. *Sportwashing*. 3. *Premier League*. 4. Estados que violam os direitos humanos. I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. II. *Sportwashing* na *Premier League*: Uma busca pela redefinição do *soft power* através do esporte

## FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLY CRISTINA BARBOSA E SOUZA

*SPORTWASHING NA PREMIER LEAGUE: UMA BUSCA PELA REDEFINIÇÃO DO SOFT  
POWER ATRAVÉS DO ESPORTE*

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Escola de Direito, Negócios e  
Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de  
Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel(a) em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof. Me. Guilherme Augusto Batista  
Carvalho

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

Me. Guilherme Augusto Batista Carvalho

---

(Orientador – PUC Goiás)

---

(Convidado – Marcelo Mariano)

---

(Convidado – Tiago Zancopé)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais que me proporcionaram e me apoiaram em todo o meu caminho nessa segunda graduação. Agradeço também a minha irmã que me ajudou e me escutou várias vezes explicando o tema do meu projeto. Agradeço o meu namorado que esteve do meu lado desde o início, principalmente nos meus momentos de surto e choro. Agradeço aos meus amigos que passaram meses me escutando falar do meu desespero para finalizar essa monografia. Por fim, quero agradecer ao meu orientador, professor Guilherme Augusto, pela paciência nesse semestre tão doido e satisfatório na minha vida, colaboração e principalmente por me apresentar um tema que me fez gostar ainda mais do meu estudo.

## RESUMO

A presente monografia, através de revisão de conceitos, pesquisas bibliográficas e estudos de casos, analisou a busca pela redefinição do *soft power* utilizando a ferramenta do *sportwashing* dentro da *Premier League*. Inicialmente, foram abordadas explicações dos tipos de limpeza de imagem e suas aplicações; apresentando foco maior no *sportwashing* e trazendo comparações sobre os diferentes tipos de limpeza; além de discorrer sobre *soft power*. Tratou-se, também, de demonstrar a história do surgimento da principal liga inglesa, a *Premier League*, analisando o seu regulamento, com maior aprofundamento na janela de transferência; nos atletas locais, conhecidos como *homegrown*; e no *fair play* financeiro. Assim como se demonstrou os impactos do *fair play* financeiro trazendo grande atratividade para investimentos de Estados que violam os direitos humanos. Posteriormente, foram apresentados estudos de caso sobre a compra de três clubes de futebol, sendo eles o Chelsea FC, o Manchester City e o Newcastle United, para se compreender o papel da *Premier League* como cenário de competitividade e de estratégia de reconstrução do *soft power* dos Estados com histórico negativo. Esta monografia se responsabilizou por demonstrar a relação existente entre os investimentos estatais e tentativa de alcançar uma melhor projeção internacional de sua imagem.

Palavras-chave: *Soft power. Sportwashing. Premier League. Estados que violam os direitos humanos.*

## ABSTRACT

This monograph, through a review of concepts, bibliographic researches and case studies, analyzed the search for the redefinition of soft power using the tool of *sportwashing* within the Premier League. Initially, explanations of the types of image cleaning and their applications were addressed; showing greater focus on *sportwashing* and bringing comparisons on the different types of cleaning; as well as discussing soft power. It was also about demonstrating the history of the emergence of the main English league, the Premier League, by analyzing its regulations, with more in-depth in the transfer window; in the local athletes, known as the homegrown; and in the financial fair play. As has been demonstrated the impact of financial fair play bringing great attractiveness for investments from States that violate human rights. Subsequently, case studies were presented on the purchase of three football clubs, being Chelsea FC, Manchester City and Newcastle United, to understand the role of the Premier League as a competitiveness scenario and strategy of reconstruction of the soft power of the states with a negative history. This monograph was responsible for demonstrating the relationship between state investments and an attempt to a better international projection of its image.

Keywords: Soft power. *Sportwashing*. Premier League. States that violate human rights.

## LISTA DE FIGURAS/QUADROS

Tabela 1- Características e explicação de acordo com cada tipo de Washing.....	16
Tabela 2- Comparação das Estratégias Financeiras.....	52
Figura 1- Aumento em pagamento de assinaturas da Netflix na Coreia do Sul, entre 2019 e 2020.....	19
Figura 2 – Renda de acordo com os direitos de transmissão de cada Liga na temporada 2016/2017 à 2018/2019.....	23
Figura 3 - Valores que cada clube da Premier League recebeu pelos direitos televisivos.....	24
Figura 4 - Ligas que mais atraíram público aos estádios na temporada 2022/2023.....	26
Figura 5 - Pirâmide do Futebol Inglês do primeiro ao nono nível.....	29
Figura 6 - Comparação entre os valores gastos pelas principais ligas europeias nas janelas de meio de temporada em 2022/23 e 2023/24.....	35
Figura 7 - Os resultados de todos os clubes europeus entre 2008 e 2017.....	39
Figura 8 - Rentabilidade das cinco maiores ligas europeias (€m).....	40
Figura 9 – Posições em Rankings internacionais de soft Power dos países analisados no ano de 2024.....	55
Figura 10 – Resultado Nacional do soft power da Arábia Saudita no ano de 2020.....	56
Figura 11 - Resultado Nacional do soft power da Arábia Saudita no ano de 2023/24.....	56

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	9
<b>1 A GESTÃO DA IMAGEM: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE LIMPEZA DE IMAGEM, <i>SPORTWASHING</i> E <i>SOFT POWER</i>.....</b>	11
1.1 CATEGORIAS DE LIMPEZA DE IMAGEM: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS....	11
1.2 CONCEITO E IMPLICAÇÕES DO <i>SPORTWASHING</i> .....	14
1.3 SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES ENTRE AS ESPÉCIES DE LIMPEZA DE IMAGEM.....	16
1.4 DEFINIÇÕES DE <i>SOFT POWER</i> .....	17
<b>2 DA FOOTBALL À PREMIER LEAGUE: O CAMINHO DA EVOLUÇÃO E ATRATIVIDADE.....</b>	22
2.1 FOOTBALL LEAGUE: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONCLUSÃO.....	22
2.1.1 CRIAÇÃO DA NOVA LIGA: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA <i>PREMIER LEAGUE</i> .....	26
2.1.2 REGULAMENTO DA PREMIER LEAGUE.....	30
2.1.2.1 FUNCIONAMENTO E IMPACTO DA JANELA DE TRANSFERÊNCIAS.....	31
2.1.2.2 REGRAS E EFEITOS DOS ATLETAS HOMEGROWN.....	36
2.1.2.3 A REGULAMENTAÇÃO DO <i>FAIR PLAY</i> FINANCEIRO E SEUS IMPACTOS NA <i>PREMIER LEAGUE</i> .....	38
2.1.3 A PREMIER LEAGUE COMO ALVO DE INVESTIMENTOS ESTATAIS.....	42
<b>3 AQUISIÇÕES E DISPUTAS NA PREMIER LEAGUE: EXPLORANDO CLUBES, GASTOS E IMPLICAÇÕES NA IMAGEM DE ESTADOS COM HISTÓRICOS NEGATIVOS.....</b>	45
3.1 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO CHELSEA FC .....	45
3.2 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO MANCHESTER CITY.....	47
3.3 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO NEWCASTLE UNITED.....	49
3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMPRAS E GASTOS DE CHELSEA, MANCHESTER CITY E NEWCASTLE UNITED: ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS NA PREMIER LEAGUE.....	51
3.5 O PAPEL DA PREMIER LEAGUE COMO CENÁRIO DE COMPETITIVIDADE ENTRE ESTADOS QUE VIOLAM DIREITOS HUMANOS.....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	58
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	61

## INTRODUÇÃO

O esporte, há muito tempo, passa por transformações constantes em seu papel, saindo de uma simples ideia de entretenimento e alcançando o patamar de ferramenta de influência global. O esporte tem trabalhado como um incentivador da diplomacia cultural, assim como da cooperação internacional e ainda na construção de pontes entre nações e culturas. Ao mesmo tempo em que as competições esportivas ganham cada vez mais alcance internacional, os clubes de futebol, os atletas e as organizações esportivas se tornam capazes de influenciar comportamentos e moldar opiniões ao redor do mundo, envolvendo-se em questões políticas, sociais e humanitárias.

Deste modo, a *Premier League* surge como o auge do futebol mundial, representando excelência esportiva e admiração cultural e econômica. A notoriedade do campeonato inglês vai muito além das quatro linhas do campo, a liga se estabeleceu como um fenômeno global, atuando hoje como um ícone da integração do esporte e do entretenimento. Além de tudo, a *Premier* se tornou uma marca bem estabelecida no mercado, promovendo interesses comerciais e se consolidando também como um poderoso ator no cenário internacional, influenciando práticas sociais, culturais e até mesmo econômicas.

Entende-se que a atração de investimentos na *Premier League* está extremamente ligada à sua posição no cenário internacional e à sua influência global. Os grandes investidores percebem o tamanho potencial de associar a sua imagem à liga, conseguindo alcançar um público extremamente diversificado dentro de todos os continentes. Bem como este benefícios, percebe-se também que a liga inglesa oferece um cenário fortemente consolidado para receber investimentos e trazer retornos financeiros, solidificando-se parcerias estratégicas em várias áreas. Entretanto, qual a influência da *Premier League* na estratégia de reconstrução de *soft power* de estados violadores de Direitos Humanos?

Compreende-se que a influência da *Premier League* na estratégia de reconstrução de *soft power* de Estados violadores dos direitos humanos é significativa, frequentemente esses Estados utilizam o esporte como uma maneira de desviar a atenção de suas ações negativas e construir uma imagem melhor desenvolvida internacionalmente. Ao investir em clubes da liga inglesa, os Estados tentam alcançar popularidade e influência global. Com tudo, esta estratégia de investimento é fortemente criticada pelas organizações de direitos humanos e pela sociedade internacional, ressaltando as contradições entre os valores positivos produzidos pelo esporte e as práticas repressivas utilizadas pelos Estados. Dessa forma, mesmo que a *Premier League* seja um veículo para a tentativa de reconstrução de *soft power* dos Estados

que possuem histórico negativo, o seu impacto efetivo ainda depende da capacidade de vigilância da sociedade internacional.

Durante o desenvolvimento desta monografia, que representa meu segundo trabalho de conclusão de curso na área do esporte, será utilizado o método de pesquisa qualitativa, tendo em vista o tema a ser tratado. Este estudo reflete meu interesse contínuo pela dinâmica complexa entre esporte, política e influência global. O trabalho será realizado através de pesquisas bibliográficas e análises de estudos de caso, considerando que fornecem um estudo teórico embasado nos conceitos a serem apresentados durante o trabalho. O método qualitativo será utilizado para investigar a compreensão dos temas analisados, principalmente através de estudos de caso. Este método permitirá entender os padrões e motivações dos investimentos dos Estados com histórico negativo na *Premier League*.

Além disso, é importante destacar que ainda existem lacunas significativas na pesquisa acadêmica sobre os investimentos árabes na *Premier League* como estratégia de *sportwashing*. Poucos estudos investigaram profundamente de que maneiras os investimentos são utilizados para melhorar a imagem internacional dos Estados envolvidos em assuntos negativos que envolvem os direitos humanos. Esta pesquisa objetiva preencher parte dessas lacunas ao analisar alguns casos específicos de investimentos árabes em clubes de futebol ingleses, como tentativa de redefinir o *soft power*.

Em virtude disto, o presente estudo propõe-se a analisar, em sua primeira seção, as explicações e análises sobre as espécies de limpeza de imagem; a ferramenta do *sportwashing* baseada em autores como Skey (2022) e Boykoff (2022); e as concepções de *soft power* trazidos por Joseph Ney (2004). Em sua segunda seção, será contada a evolução da principal liga inglesa, algumas de suas regras analisadas dentro do próprio regulamento do campeonato (Livro de Regras *Premier League*, 2023/24), como as janelas de transferências; os *homegrown*; e o *Fair Play* Financeiro, para que se apresentem os motivos que consolidam a *Premier League* como a liga mais confiável em quesitos econômicos, fazendo com que Estados busquem investir financeiramente neste campeonato. Por fim, serão descritos casos de compras de clubes de futebol, utilizando como base o Chelsea FC, Manchester City e Newcastle United, além de apresentar as implicações da ferramenta de *sportwashing* para a reconstrução do *soft power*; na tentativa de explicar se os Estados que ferem os direitos humanos conseguem aumentar sua influência contornando as opiniões já formadas pela sociedade internacional e projetar uma melhor imagem mundial falando.

## 1 A GESTÃO DA IMAGEM: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE LIMPEZA DE IMAGEM, *SPORTWASHING* E *SOFT POWER*

Atualmente, presenciamos um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, e uma área de extrema importância para alguns atores é a possibilidade de ferramentas que limpem a imagem., por vezes negativa, dos mesmos. A presente seção abordará um conjunto de explicações e análises que examinem as espécies de limpeza de imagem, o fenômeno do *sportwashing* e o *soft power*. Inicialmente, serão apresentadas as diversas conceituações das espécies de limpeza de imagem, demonstrando suas aplicações. Em seguida, se apresentará o fenômeno do *sportwashing*, para então se analisar e exibir as diferenças e semelhanças entre os tipos de limpeza. Para finalizar a presente seção, será apresentado o conceito de *soft power* através de alguns autores, principalmente por Joseph Nye (2002, 2004 e 2011). Além da conceituação será analisado também a viabilidade da inserção da concepção de *soft power* dentro da ferramenta de *Sportwashing*.

### 1.1 CATEGORIAS DE LIMPEZA DE IMAGEM: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

Dentro do cenário da ferramenta de limpeza de imagem podemos citar como exemplos o *pinkwashing*, *greenwashing*, o *whitewashing* e o *diversity washing*.

*Pinkwashing* é uma ferramenta utilizada para explicar duas áreas diferentes, a primeira delas da saúde e a segunda política. Dentro da área da saúde elucida-se o emprego na *Breast Cancer Action*<sup>1</sup> (BCAction), a cor rosa é fortemente associada à mulher e ao feminino, e além disto, também, se demonstra o contrário do câncer, pois a cor reflete vida, diversão e saúde (Elliott, 2007, s/p). Uma das formas mais visíveis da utilização da cor rosa no *pinkwashing* contra o câncer de mama são as fitas rosas simbólicas. Elliott (2007, s/p) afirma que o emprego do rosa neste âmbito passa a ser mais uma exploração do *marketing* e obtenção de vantagem no mercado comercial.

Ao apresentar o âmbito político, *pinkwashing* é descrito pela maneira com que os Estados utilizam dos avanços nos direitos das pessoas LGBTQIA+, afirmando serem abertos e tolerantes, para acobertar problemas e costumes domésticos (Lance! Biz, 2023, s/p). Um caso atual e muito relevante da utilização desta ferramenta é o Estado de Israel.

---

<sup>1</sup> Organização criada em São Francisco (EUA) que busca a sensibilização da sociedade na luta contra o câncer de mama.

*Pinkwashing* é uma estratégia deliberada usada pelo governo, pelas agências e pela comunidade LGBT israelita para explorar a postura relativamente progressista de Israel em relação aos direitos dos homossexuais, e para desviar a atenção internacional das graves violações dos direitos humanos e das leis internacionais. O uso cínico dos direitos dos homossexuais por Israel busca ofuscar a realidade da ocupação e do apartheid. (Shafie, 2015, 83, tradução própria)<sup>2</sup>

Shafie (2015, 83), em seu artigo critica a maneira com que Israel utiliza da ferramenta do *pinkwashing* para esconder toda a sua política doméstica e costumes retrógrados do sistema internacional.

Outra ferramenta utilizada na limpeza de imagem é o *greenwashing*, e pode ser praticado por organizações não governamentais, governos, empresas e indústrias públicas ou privadas, que era simplesmente uma estratégia de marketing para promoção de discursos e propagandas que não se realizavam na prática (Amaro, 2021, s/p). O termo *greenwashing* possui sua conceituação presente em diferentes dicionários (Netto *et al.*, 2020, p. 6). O Webster's New Millennium Dictionary of English (1828, s/p) conceitua *greenwashing* como “prática de promoção de programas amigos do ambiente para desviar a atenção das atividades ambientalmente prejudiciais ou menos saborosas de uma organização” (Webster's New Millennium Dictionary of English, 1828, s/p, tradução nossa)<sup>3</sup>. Um outro dicionário que anexou tal conceito aos seus verbetes foi o Concise Oxford English Dictionary (2018, s/p), afirmando que esta ferramenta nada mais é que:

desinformação disseminada por uma organização de modo a apresentar uma imagem pública ambientalmente responsável; uma imagem pública de responsabilidade ambiental promulgada por ou para uma organização, etc, mas percebidos como infundados ou intencionalmente enganosos (Concise Oxford English Dictionary, 2018, s/p, tradução própria).<sup>4</sup>

A expressão *greenwashing* também se refere a dois âmbitos, o primeiro das empresas e o segundo dos produtos. Quando relacionado aos produtos é explicado através de questões sem fundamentos para confundir e fazer com que o consumidor acredite que aquele item contribui para a sustentabilidade ambiental (IDEC – Instituto de Defesa de Consumidores, s/a). Enquanto isso, correlatando a questão empresarial, refere-se a empreendimento

<sup>2</sup> Pinkwashing is a deliberate strategy used by Israel's government, agencies, and the Israeli LGBT community to exploit Israel's relatively progressive stance on gay rights, and to deflect international attention from its gross violations of human rights and international law. Israel's cynical use of gay rights aims to obfuscate the reality of occupation and apartheid.

<sup>3</sup> practice of promoting environmentally friendly programs to deflect attention from an organization's environmentally unfriendly or less savoury activities.

<sup>4</sup> “Disinformation disseminated by an organization so as to present an environmentally responsible public image; a public image of environmental responsibility promulgated by or for an organization, etc., but perceived as being unfounded or intentionally misleading.”

poluidores que utilizam de ferramentas ambientais amenizadoras para melhorar sua imagem (Lance! Biz. 2023, s/p). Além de se relacionar aos produtos e aos empreendimentos, um outro ator relevante na utilização do *greenwashing* são os governos, estes possuem a função de regularizar as formas de manipulação de tal ferramenta (Skey, 2022, s/p).

Uma outra forma de tentativa de limpeza de imagem é o *whitewashing*, que traduzido remete seu significado ao ato de caiação, ou embranqueamento. Este pode ser relacionado a duas explicações. A primeira delas refere-se ao ato de escolher dados na tentativa de aprimorar a imagem de uma pessoa ou instituição frente ao ponto de vista público, sendo que estes dados escolhidos podem ou não terem sido corrompidos ou alguns omitidos (Jokura, 2023, s/p).

Enquanto isso, a segunda explicação se encaixa no âmbito cultural, no qual a indústria artística e cultural utilizava-se do branqueamento de personagens históricos ou do uso de pessoas brancas para retratar protagonistas históricos de diferentes etnias, como indígenas e negros, ou seja, a escalação de atores brancos para representar personagens não-brancos. Este ato dá a entender que o cinema priorizava a etnia branca em desfavor de qualquer outra (Trojaike, 2021, s/p).

Podemos apresentar como exemplo desta ferramenta são as atrizes Gal Gadot, que foi escalada para interpretar a rainha africana Cleópatra<sup>5</sup>, e Scarlett Johansson que interpretou Motoko Kusanagi, uma personagem de mangá com características físicas orientais (Estadão, 2020, s/p).

Finalizando a apresentação das ferramentas de limpeza de imagem, temos o *diversity washing*. De acordo com a BlendEdu (2021, s/p), *diversity washing* é definido como:

o movimento de algumas marcas para realizar ações de diversidade e inclusão que geram mídia gratuita, alcançam mais pessoas e promovem visibilidade em diversos canais, aumentando o valor da marca. Porém, essas práticas são não de fato inclusivas, uma vez que não fomentam políticas públicas ou constroem uma cultura interna que garanta o respeito às pessoas que, na maioria das vezes, não ocupam espaços de poder ou visibilidade – como pessoas negras, LGBTIs e PCDs (BlendEdu, 2021, s/p).

A questão de não inclusão das minorias, mesmo através das várias políticas públicas, gera discussões na sociedade atual. Percebe-se que todas as expressões analisadas procuram ofuscar a imagem doméstica dos Estados e empresas multinacionais, na tentativa de melhorar sua visibilidade para mercados no exterior. Logo após uma análise sistemática do surgimento

---

<sup>5</sup> A empresa cinematográfica de *Hollywood* já utilizou a ferramenta de *whitewashing* com atrizes na interpretação da mesma personagem. As atrizes Elizabeth Taylor, Vivien Leigh e Rhonda Fleming também já interpretaram Cleópatra nos cinemas.

das expressões acima, manifesta-se a necessidade de analisar a criação e disseminação do termo *sportwashing*, suas discussões e aplicações no sistema internacional atual.

## 1.2 CONCEITO E IMPLICAÇÕES DO *SPORTWASHING*

Logo após uma análise sistemática do surgimento das expressões apresentadas na subseção anterior, manifesta-se a necessidade de analisar a criação e disseminação do termo *sportwashing*, suas discussões e aplicações no sistema internacional atual. A palavra *sportwashing* se apresenta como um verbete relativamente novo para os estudiosos da área desportiva. Este teve sua disseminação no mundo jornalístico, especificamente no jornalismo crítico desportivo inglês. O termo apareceu pela primeira vez no ano de 2015, referindo-se a um evento de atletismo, e se manteve inativo até o ano de 2018, quando o verbete passou a ser grandemente difundido e até anexado ao Dicionário de Inglês de Oxford (Skey, 2022, s/p).

A partir de então, mesmo com pouco interesse do mundo acadêmico em se discutir e analisar tal termo, alguns autores buscaram investigar e definir o que é o *sportwashing*. De acordo com Chadwick (apud Skey, 2022, s/p), o *sportwashing* nada mais é do que “um meio pelo qual um país pode desviar a atenção do público de percepções menos favoráveis de um país através de um programa de investimento no desporto”. Consoante com o próprio Skey (2022, s/p) o termo refere-se a “um neologismo popular que tem sido usado para escrever sobre tipos específicos de regimes que procuram reforçar ou gerir as suas reputações na cena internacional”. Outro autor que estuda e conceitua o verbete analisado é Boykoff (2022, s/p), afirmando que este é:

um fenômeno pelo qual os líderes políticos usam o desporto para parecerem importantes ou legítimos no cenário mundial, ao mesmo tempo que alimentam o nacionalismo e desviam a atenção dos problemas sociais crônicos e dos problemas de direitos humanos no front interno (Boykoff 2022, s/p).

Uma outra explicação para o termo analisado é descrita por Iandoli (ge.com, 2020, s/p), em que afirma que:

*Sportwashing* é um termo em inglês criado por organizações de direitos humanos que junta duas palavras: sport (esporte) e wash (lavagem). Ou seja, é o uso do esporte como forma de apagar – ou esconder – ações que governos não querem que sejam conhecidas pelo resto do mundo (Iandoli, ge.com, 2020, s/p).

Complementando as ideias anteriormente apresentadas, Harvey (2001, p. 24 apud Boykoff, 2022, s/p) alega que o *sportwashing* “nada mais é que uma forma de suavizar a

reparação da reputação dentro da consciência pública através da porta lateral do esporte e da cultura”. Segundo a Lance! Biz (2023, s/p) *sportwashing* “é o uso do esporte como forma de melhorar a imagem pública de uma pessoa, grupo ou Estado, desviando a atenção de questões controversas ou negativas”.

Conforme Gonçalves (Politize!, 2022, s/p) “o *sportwashing* acontece quando um governo usa o esporte para esconder, ou até mesmo apagar, determinadas ações criando uma imagem positiva do país para o mundo, exercendo seu *soft power*”. Sena (Nexo, 2022, s/p) afirma que a utilização da ferramenta “acontece quando um indivíduo, uma empresa ou um governo utiliza o esporte para “limpar” sua imagem perante o restante do mundo, escondendo ações que afetam a sua reputação de forma negativa”.

O site Sportinsider (2023, s/p) afirma que “embora o termo *sportwashing* seja relativamente novo, o conceito remonta a quase um século e possivelmente além. Em suma, o termo é usado quando um indivíduo, grupo, corporação ou estado-nação usa o esporte para melhorar sua reputação e imagem pública”. Para finalizar a conceituação do termo analisado, Aagaard (Lei em Campo, 2022, s/p) afirma que:

*Sportwashing* engloba, assim, a ideia de o esporte ser utilizado como mecanismo para desviar a atenção de questões importantes que estão acontecendo num determinado país, podendo ser elas questões de cunho político e/ou social, com por exemplo direitos humanos, corrupção e escândalos de atentados à democracia, dentre outros (Aagaard, Lei em Campo, 2022, s/p).

Após analisar os vários conceitos, por diferentes autores, aqui exibidos, pode-se perceber a congruência entre eles e entender que o termo *sportwashing* corresponde ao ato de tentar estabelecer, no cenário internacional, uma imagem branda da política doméstica por meio do esporte ou do investimento neste. Atualmente, vários Estados que desprezam os direitos humanos utilizam desta ferramenta para conseguirem uma visibilidade favorável, como é o caso da Arábia Saudita e do Qatar.

Podemos citar como exemplo a denúncia feita pela Anistia Internacional no ano de 2023 contra a Arábia Saudita pela evidente utilização do *sportwashing*. O Estado citado é um exemplo clássico da utilização desta ferramenta. Ainda que existam vários contenciosos sobre a violação dos direitos humanos, o país passou a investir fortemente no esporte, seja no futebol, na Fórmula 1, no golfe ou em qualquer outra modalidade esportiva.

### 1.3 SEMELHANÇAS E DISTINÇÕES ENTRE AS ESPÉCIES DE LIMPEZA DE IMAGEM

Nas subseções anteriores foram apresentados inicialmente os tipos de *washing* e os seus conceitos a partir de alguns autores. Através desta conceituação é proporcionado a identificação de semelhanças e distinções entre todos eles. A tabela 1 permite assimilar com maior facilidade os pontos convergentes e divergentes.

*Tabela 1: Características e explicação de acordo com cada tipo de Washing*

TIPOS DE WASHING	ESCONDER	CONFUNDIR	ATORES	PROPÓSITO
Diversity	X	X	Indústria Comercial, Cultural e Artística	Lucro financeiro
Green	X	X	Indústria Comercial/Organização Governamental	Melhoria da reputação/Lucro financeiro
Pink		X	Indústria Comercial e Médica	Lucro financeiro
Pink (LGBTQIA+)	X	X	Estados/Governo	Melhoria da reputação
Sport	X		Organização Governamental/Estados/Governo	Melhoria da imagem internacional
White	X	X	Organização Governamental/Indústria Artística	Omissão de dados/Melhor percepção da imagem

Fonte: Produção própria

Percebe-se que a ideia de esconder algum fato ou característica intrínseca ao Estado ou ao governo está presente em alguns tipos de *Washing*, como no *Diversity*, *Green*, *Pink* – quando se refere aos direitos dos LGBTQIA+ -, *Sport* e *White*. Entende-se também que cada tipo de *Washing* tem seu próprio propósito, além de contextos específicos, porém todos dispõem da tentativa de manipular a percepção pública de uma entidade. Essa tentativa, muitas vezes, possui como objetivo final obter ganhos financeiros ou melhorar a reputação.

No caso a ser analisado durante este estudo, a tentativa de manipular a percepção pública possui como finalidade melhorar a reputação do Estado, do país ou do governo através de investimentos na área desportiva, limpando a imagem de país retrógrado para um país que respeita e cumpre as leis que regem os direitos humanos.

#### 1.4 DEFINIÇÕES DE *SOFT POWER*

Um dos debates centrais no campo das Relações Internacionais circunda em torno da ideia das ferramentas de poder. Os fundadores deste debate foram Maquiavel e Hobbes, respectivamente com os livros *O Príncipe* (1532) e *Leviatã* (1651), que sinteticamente orientam a discussão a partir de modelos alicerçados na história e tendo como fim a criação de recursos de estabilidade da ordem, como norteadores da busca pela ampliação do poder. Do ponto de vista epistemológico, Abreu (apud Milênio, 2015) apresenta a ideia do poder como:

a habilidade de influenciar os outros a fazer o que você quer que eles façam. Existem três maneiras de fazê-lo: a primeira é ameaçá-los com varas; a segunda é suborná-los com cenouras; a terceira é atraí-los ou cooptá-los, de modo que eles queiram o que você quer que queiram. Se você é capaz de seduzi-los de modo que façam o que você quer, isso significará menor dispêndio com cenouras ou varas (Abreu apud Milênio, 2015, s/p).

Concebendo a ideia de poder a partir da noção da ação dos Estados, Nye (2004), apresenta dois modelos de tipos ideais para classificar, a aplicação e o uso do poder como ferramentas de ampliação de influência e imposição da vontade dos Estados. O primeiro a ser definido pelo autor é o conceito de *hard power*, que segundo ele, pode ser pensado como:

a capacidade de coagir através do poderio militar ou econômico de um país. [...] O *hard power* continua a ser crucial em um mundo em que os Estados tentam proteger a sua independência e grupos não estatais dispostos a recorrer a violência. (Nye, 2004, s/p, tradução própria).<sup>6</sup>

Sabemos que os poderes militares e econômicos podem muitas vezes fazer com que os outros mudem de posição. O *hard power* pode se sustentar em incentivos (cenouras) ou ameaças (paus). [...] O *hard power* também pode ser usado para estabelecer impérios e instituições que definem a agenda para estados menores – como testemunhamos o domínio soviético sobre os países da Europa Oriental. (Nye, 2004, p. 5 e 9, tradução própria).<sup>7</sup>

Já o *soft power* pode ser definido, de acordo com Nye (2004, p. 10) como:

<sup>6</sup> the ability to coercows out of a country's military or economic might. [...] Hard power remains crucial in a world of states trying to guard their independence and of non-state groups willing to turn to violence.

<sup>7</sup> We know that military and economic might often get others to change their position. Hard power can rest on inducements ("carrots") or threats ("sticks"). [...] Hard power can also be used to establish empires and institutions that set the agenda for smaller states - witness Soviet rule over the countries of Eastern Europe.

a capacidade de conseguir o que se deseja através da atração ao invés de coerção ou pagamentos. Surge através da atratividade da cultura, dos ideais políticos e políticas de uma nação. Quando as nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, o nosso *soft power* é aprimorado. (Nye, 2004, p. X, prefácio, tradução própria)<sup>8</sup>

Dentro das Relações Internacionais e da política global, o conceito de *soft power* emergiu como uma força influente e vital na busca por objetivos estratégicos e diplomáticos. Ao mesmo tempo que o poder econômico domina a área da geopolítica o *soft power* se baseia na capacidade de persuadir e influenciar atores através de políticas atrativas, da cultura ou da diplomacia pública.

Sabemos que o *soft power* é um instrumento de controle que não está limitado somente aos Estados. Qualquer ator, seja estatal ou não estatal consegue desempenhar o *soft power*. De acordo com Martinelli (2016):

o *soft power* é uma articulação sedutora de poder, ele coopta as pessoas a quererem ser iguais ao invés de obrigá-las a tal. [...] A abrangência dos meios de sedução deve ser exposta como inclusiva para qualquer tipo de pessoa, do contrário ele afetaria outros conceitos como a democracia. A liberdade e prosperidade podem ser, caso o Estado as possua, uma forma de *soft power* (Martinelli 2016, p. 70).

Ainda analisando Martinelli (apud Nye, 2002):

o Hard Power, poder militar e econômico, e o *soft power*, fonte de poder sedutor ideológico-social-cultural, devem ser complementares para que um Estado consiga manter sua posição de hegemonia, ou vir a ser um ator hegemônico, não podendo se focar em apenas uma dessas duas fontes de poder, e sim nas duas, para que sejam complementares e efetivas. (Martinelli apud Nye, 2002, s/p)

De acordo com Nye (2004, p.11, tradução nossa), “o *soft power* de um país baseia-se principalmente em três recursos: em sua cultura (em lugares que é atraente para outros), seus valores políticos (quando as cumpre no país e no estrangeiro) e as suas políticas externas (quando são vistas como legítimas e com autoridade moral).”<sup>9</sup> Ao se falar em valores políticos, relacionamos o *soft power* com a paz, liberdade, democracia e igualdade. Além dos valores, apresenta-se como recurso de *soft power* as políticas governamentais, evidenciando a

---

<sup>8</sup> It is the ability to get what you want through attraction rather than coercion or payments. It arises from the attractiveness of a country's culture, political ideals, and policies. When our policies are seen as legitimate in the eyes of others, our *soft power* is enhanced.

<sup>9</sup> The *soft power* of a country rests primarily on three resources: its culture (in places where it is attractive to others), its political values (when it lives up to them at home and abroad), and its foreign policies (when they are seen as legitimate and having moral authority.)

expansão cultural para o restante do mundo. Quando falamos do uso do *soft power* por meio da cultura, engloba-se arte, literatura, música, educação, esportes e outros exemplos.

A ascensão da Coreia do Sul por meio da sua cultura é fortemente percebida na sociedade atual. Silva apud Nye (2011), apresenta esta percepção:

Na China, muitas ideias culturais americanas e japonesas estão se mostrando mais atrativas quando chegam via Coreia do Sul [...] sabemos que a Coreia do Sul e a América têm sistemas políticos e econômicos similares. Mas é mais fácil aceitar o estilo de vida dos sul coreanos porque eles estão culturalmente mais próximos de nós. (Silva apud Nye, 2011, p. 119 e 120)

A Coreia do Sul, nos últimos anos, vem trabalhando com várias estratégias para se conectar com o mundo ocidental, como através do intercâmbio cultural, promoção de artistas como os cantores de K-Pop, investimento no mundo cinematográfico como os Doramas e ensino do idioma local. O crescimento econômico sul coreano se dá através do Hallyu, termo utilizado para designar a “onda coreana”. De acordo com Mazur (Agência Brasil, 2023, s/p) o Hallyu nada mais é que “um fenômeno de exportação da cultura pop sul-coreana, que se expandiu no primeiro momento para os mercados regionais, mercados vizinhos da Coreia do Sul, e hoje nós já podemos considerá-la como um fenômeno global”.

As plataformas de streaming estão recheadas da cultura sul-coreana. No ano de 2020, a Netflix se tornou líder dentre as plataformas de streaming na Coreia do Sul, aumentando em mais 100% o número de assinaturas na plataforma (Café com Kimchi, 2022, s/p). Como apresenta o gráfico 1:

Figura 1: Aumento em pagamento de assinaturas da Netflix na Coreia do Sul, entre 2019 e 2020



Aumento em pagamento de assinaturas da Netflix na Coreia do Sul, entre 2019 e 2020.

Fonte: Café com Kimchi, 2022.

Foi a partir do aumento do número de assinaturas que a *Netflix* aumentou o seu investimento no audiovisual nas produções sul coreanas, trabalhando então com produções próprias, como “La Casa de Papel Coreia” e “Round 6”.

Uma outra plataforma de *streaming* que investiu fortemente na disseminação da cultura sul-coreana foi o *Spotify*. O grupo musical BTS se uniu ao *Spotify* para criar uma experiência interativa, essa criação foi denominada “*My Top 5: BTS Songs*”. Essa experiência permitia que os fãs do grupo pudessem compartilhar nas redes sociais suas músicas favoritas (Recreio, 2023, s/p).

Além de todos os exemplos apresentados, o futebol tem sido reconhecido como um importante instrumento de *soft power*, capaz de ultrapassar barreiras geográficas, culturais e até políticas, e eficaz na hora de unir pessoas através de todo mundo ao redor de uma paixão única. O futebol é capaz de proporcionar tanto planos de expressão de identidades nacionais e internacionais, quanto oportunidades para o diálogo intercultural.

Podemos analisar o futebol como *soft power* através de várias vertentes, podendo citar como algumas delas a Diplomacia Desportiva, a influência cultural, o desenvolvimento social, cooperações e intercâmbio cultural, e a projeção da imagem nacional. Ao falarmos em Diplomacia Desportiva podemos citar a organizar dos megaeventos como a Copa do Mundo, em que países que sediam estes eventos podem fomentar suas relações exteriores e melhorar laços diplomáticos. A influência cultural e o desenvolvimento social podem andar lado a lado, isso porque além do futebol ser utilizado como ferramenta que propaga a cultura de um país através de elementos culturais nacionais, o investimento em projetos dentro de comunidades carentes podem disponibilizar oportunidades de desenvolvimento auxiliando na construção de uma sociedade mais forte cultural e socialmente.

Relacionando o futebol e o *soft power* com as cooperações e o intercâmbio cultural podemos citar as várias interações entre os países durante amistosos que proporcionam oportunidades para o diálogo, o intercâmbio cultural e o respeito e cooperação entre as nações. Já, trabalhando com a projeção da imagem nacional podemos afirmar que as conquistas esportivas se associam com o orgulho nacional, o que atrai grande atenção à cultura e valores de um país.

No âmbito internacional, este esporte é utilizado por Estados, organizações governamentais e até não governamentais para impulsionar suas ambições e manipular as percepções globais sobre si. Por intermédio da organização de eventos e megaeventos, como a Copa do Mundo a Copa América, o Mundial de Clubes, e dos investimentos na área as nações

têm a possibilidade de idealizar uma imagem positiva de si mesmos, tentando aumentar e fomentar a sua visibilidade global e fortalecer laços diplomáticos.

Através do pensamento de Nye (2002, 2004 e 2011) sobre *hard power* e principalmente *soft power* é que analisaremos os investimentos no futebol europeu como a tentativa de *sportwashing*.

## 2 DA FOOTBALL À PREMIER LEAGUE: O CAMINHO DA EVOLUÇÃO E ATRATIVIDADE

O termo *sportwashing* refere-se a tentativa de desviar a atenção de questões internas como a política e os direitos humanos de um Estado, usando o esporte ou investimentos nele como estratégia. Nesta seção, será contada a evolução da principal liga inglesa, iniciando com a história da *Football League*, chegando até sua conclusão, para então apresentar como e os motivos que levaram ao surgimento da *Premier League*. Serão destacados marcos históricos e acordos televisivos extremamente rentáveis. Em seguida, serão expostas algumas regras da liga inglesa, trazendo foco maior na janela de transferências; no desenvolvimento de atletas locais, os *homegrown*; e no *Fair Play Financeiro*. Por fim, serão analisados os motivos que concretizaram a *Premier League* como a liga mais confiável em quesitos econômicos, fazendo com que Estados busquem investir financeiramente neste campeonato. Neste último ponto, serão apresentadas as minhas próprias análises e opiniões sobre o impacto do *sportwashing* na *Premier League* e a influência econômica e política que este fenômeno exerce sobre o futebol global. Tais considerações pessoais visam proporcionar uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o tema, complementando as informações e análises prévias baseadas em interpretações pessoais.

### 2.1 FOOTBALL LEAGUE: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONCLUSÃO

A *Premier League* atualmente é o principal campeonato de futebol nacional mais rico em torno do mundo, entretanto este nem sempre foi o cenário. A atual forma da competição surgiu em 20 de fevereiro de 1992. De acordo com Ramosports (s/a, s/p):

A competição foi formada como **FA Premier League** em 20 de fevereiro de 1992, após a decisão dos clubes da Football League First Division de romperem com a Football League, originalmente fundada em 1888, para aumentarem suas receitas provenientes de direitos de televisão, que atualmente rendem um bilhão de libras por ano para transmissões domésticas, com a *BSkyB* e *BT Group*. (Ramosports s/a, s/p)

Do mesmo modo, Prates (Olympics.com, 2023, s/p) afirma que a *Premier League* foi criada em 1992, após uma decisão dos clubes ingleses de romperem com a ***Football League*** (fundada em 1888), com o objetivo de aumentar as suas receitas com direitos de transmissão.

Até o ano de 1983, somente duas emissoras eram autorizadas a transmitir os jogos da *Football League*, a emissora pública BBC e a privada ITV. Foi em fevereiro deste mesmo ano

que foram apresentadas propostas para um novo contrato de transmissão por ambas as emissoras, avaliado em £5,2 milhões por dois anos. Entretanto, dois anos depois, em 1985, quando o contrato finalizou os clubes solicitaram um valor bem maior do que o contrato assinado anteriormente. Até a metade da temporada de 1985/1986 nenhuma partida do campeonato era transmitida seja em emissoras privada ou emissoras públicas (do Valle, Trivela, 2022, s/p).

Desde o início da década de 1990 já era analisada a necessidade da criação de uma nova liga, principalmente porque as propostas financeiras apresentadas pelas emissoras não se faziam mais interessantes aos clubes. Entre as batalhas das emissoras pelos direitos de transmissão e algumas ameaças de rompimento dos clubes com a *Football League* uma exigência foi aceita: a distribuição do dinheiro das emissoras foi refeita; o que antes era dividido igualmente entre os noventa e dois clubes das quatro divisões do futebol inglês passava a ser 50% para a primeira divisão (do Valle, Trivela, 2022, s/p).

Atualmente a *Premier League* é a liga com o maior faturamento de renda pelos direitos de transmissão entre as cinco principais ligas de futebol europeias, *LaLiga*<sup>10</sup>, *Bundesliga*<sup>11</sup>, a Serie A<sup>12</sup> e a *Ligue 1*<sup>13</sup> (Franco, Máquina do Esporte, 2023, s/p).

Figura 2: Renda de acordo com os direitos de transmissão de cada Liga na temporada 2016/2017 à 2018/2019



Fonte: Franco, Máquina do Esporte, 2023, s/p

<sup>10</sup> Campeonato da primeira divisão espanhola.

<sup>11</sup> Campeonato da primeira divisão alemã.

<sup>12</sup> Campeonato da primeira divisão italiana.

<sup>13</sup> Campeonato da primeira divisão francesa.

Ainda de acordo com Franco (Máquina do Esporte, 2023, s/p), um acordo firmado em 2021 aumentou a receita relacionada aos direitos de transmissão:

Em 2021, a liga inglesa firmou um acordo próximo, de € 5,54 bilhões, com três veículos: Sky Sports, BT Sport e Amazon Prime Video. Agora, a principal divisão da Inglaterra busca um aumento no leilão para o ciclo de 2025/2026 a 2028/2029, que está em curso e com algumas mudanças (Franco, Máquina do Esporte, 2023, s/p).

Sabe-se que a *Premier League* é a liga mais transmitida em todo o mundo, com oitenta redes de televisão transmitindo a competição ao redor do mundo (Reinke, Leitura de Jogo, 2018, s/p). Os clubes de futebol que participaram da *Premier* na temporada 2022/2023 receberam mais de 120 milhões de euros advindos de direitos televisivos. O campeão da referida temporada, *Manchester City*, acumulou cerca de 1,7 vezes o valor acumulado pelo lanterna *Southampton*, totalizando cerca de 206 milhões de euros (A Bola, 2024, s/p).

Figura 3: Valores que cada clube da Premier League recebeu pelos direitos televisivos

Premier League	Pts	GD	Live UK TV matches	UK (£m)			International (£m)		€m	
				Equal Share	Facility Fees	Merit Payment	Equal Share	Merit Payment	Central Commercial	Total Payment
1 Manchester City	89	61	29	31.2	25.3	33.8	48.0	28.5	9.4	176.2
2 Arsenal	84	45	28	31.2	24.5	32.1	48.0	27.0	9.4	172.2
3 Manchester United	75	15	27	31.2	23.6	30.4	48.0	25.6	9.4	168.3
4 Newcastle United	71	35	26	31.2	22.8	28.7	48.0	24.2	9.4	164.3
5 Liverpool	67	28	28	31.2	24.5	27.1	48.0	22.8	9.4	162.9
6 Brighton & Hove Albion	62	19	16	31.2	14.4	25.4	48.0	21.3	9.4	149.7
7 Aston Villa	61	5	18	31.2	16.1	23.7	48.0	19.9	9.4	148.3
8 Tottenham Hotspur	60	7	26	31.2	22.8	22.0	48.0	18.5	9.4	151.9
9 Brentford	59	12	14	31.2	12.7	20.3	48.0	17.1	9.4	138.7
10 Fulham	52	2	17	31.2	15.2	18.6	48.0	15.7	9.4	138.1
11 Crystal Palace	45	-9	15	31.2	13.6	16.9	48.0	14.2	9.4	133.3
12 Chelsea	44	-9	24	31.2	21.1	15.2	48.0	12.8	9.4	137.7
13 Wolverhampton W	41	-27	12	31.2	11.0	13.5	48.0	11.4	9.4	124.6
14 West Ham United	40	-13	21	31.2	18.6	11.8	48.0	10.0	9.4	129.0
15 AFC Bournemouth	39	-34	11	31.2	10.2	10.1	48.0	8.5	9.4	117.5
16 Nottingham Forest	38	-30	16	31.2	14.4	8.5	48.0	7.1	9.4	118.6
17 Everton	36	-23	22	31.2	19.4	6.8	48.0	5.7	9.4	120.5
18 Leicester City	34	-17	18	31.2	16.1	5.1	48.0	4.3	9.4	114.0
19 Leeds United	31	-30	19	31.2	16.9	3.4	48.0	2.8	9.4	111.7
20 Southampton	25	-37	13	31.2	11.9	1.7	48.0	1.4	9.4	103.6

Fonte: A Bola, 2024, s/p

Dentro da *Premier League*, todos os clubes recebem o mesmo valor, estando estipulado na figura acima como *Equal Share* e *Central Commercial*. Entretanto, o restante do valor é distribuído de acordo com a colocação final no campeonato e o número de jogos que cada equipe possui o direito de transmissão, denominado como *Facility Fees* (A Bola, 2024, s/p). Deste modo podemos analisar que durante a temporada de 2022/2023 o *Manchester City* foi o time com a maior renda televisiva, seja pela sua colocação ou pelo número de partidas transmitidas, enquanto o *Southampton* foi o clube com a menor renda de acordo com os apresentados acima. Enquanto isso, alguns clubes que se encontram no meio da tabela possuem rendas diferentes quando se observa o número de jogos transmitidos, como é o caso do *Aston Villa*, colocado em sétimo lugar com 18 partidas televisionadas, ao mesmo tempo que o *Tottenham Hotspur* está colocado em oitavo lugar com 26 partidas televisionadas.

No final do ano de 2023 a Liga firmou novo acordo sobre direitos de transmissão por uma quantia recorde (Gazeta Esportiva, 2023, s/p):

A Premier League anunciou [...] um novo acordo sobre direitos de transmissão da liga nacional inglesa por um valor recorde de 6,7 bilhões de libras esterlinas (R\$ 41,4 bilhões). O contrato valerá por quatro anos, a partir da temporada 2025/2026. O acordo atual, o mais elevado entre as grandes ligas europeias, é de 5 bilhões de libras (R\$ 30,9 bilhões) em três anos e cobre 200 jogos por temporada. Os direitos de transmissão permanecem relativamente estáveis, passando de 1,06 bilhão de libras (R\$ 6,55 bilhões) de média por temporada para 1,67 bilhão (R\$ 10,33 bilhões) com o novo acordo (Gazeta Esportiva, 2023, s/p).

Somente duas emissoras mantiveram os direitos de transmissão dos jogos ao vivo, as emissoras *TNT Sports* e *Sky Sports*, já a *Amazon Prime Video* que fazia parte do acordo anterior ficou fora deste novo acordo. Enquanto essas duas emissoras possuem o direito de transmitir os jogos ao vivo, a *BBC Sport* possui o direito de fazer o resumo das partidas dentro da sua principal atração, *Match of the day* (Gazeta Esportiva, 2023, s/p).

O novo acordo entre as emissoras e a *Premier League* se concentra somente nas transmissões em território britânico e durará quatro temporadas, entre 2025/2026 e 2028/2029. Sendo este acordo válido somente para transmissões domésticas, a Liga ainda pode negociar os direitos internacionais, para que os jogos sejam transmitidos em outros territórios (ge.com, 2023, s/p). O então diretor-executivo da *Premier League* afirmou que “o resultado deste processo destaca a força da Premier League e é uma prova dos nossos clubes, jogadores e treinadores, que continuam a oferecer o futebol mais competitivo do mundo em estádios cheios, e dos adeptos, que criam uma atmosfera incomparável todas as semanas” (ge.com, 2023, s/p).

Sabe-se que a *Premier League* é uma das competições mais relevantes do mundo, sendo esta a mais popular entre todos os campeonatos mundiais. Os grandes acordos de transmissão televisivas com as maiores emissoras dentro e fora do território inglês trazem como resultado, além dos grandes retornos econômicos, a transformação da liga no campeonato mais assistido de todo o mundo. A *Premier* alcança uma média de 4,7 milhões de espectadores televisivos em mais de 190 países (Joga Junto News, 2024, s/p). Possui, ainda, a segunda maior média de público pagante dentro dos estádios, ficando atrás somente da *Bundesliga* (Lance!, 2023, s/p).

Figura 4: Ligas que mais atraíram público aos estádios na temporada 2022/2023

#	Liga	País	Média de público
1	Bundesliga		42.992
2	Premier League		40.236
3	LaLiga		29.584

Fonte: Lance!, 2023, s/p

A *Premier League* conquistou o primeiro lugar nos índices da UEFA, é a maior liga entre todos os campeonatos e se tornou uma potência do futebol desde a criação da nova liga em 1992, desfrutando da popularidade do futebol inglês e no Reino Unido (Joga Junto News, 2024, s/p).

### 2.1.1 Criação da nova liga: surgimento e evolução da *Premier League*

A decisão de se criar uma Liga surgiu quando o “*big-five*”<sup>14</sup> se uniu, a partir disto conseguiram fundar uma nova liga capaz de negociar seus direitos e mais íntegra financeiramente entre os clubes. No ano de 1992, vinte e dois times retiraram-se da *Football League* e se uniram ao *big-five* formando a *FA Premier League* (Melo, Folha de Pernambuco, 2022, s/p). Entretanto, a criação da Liga não foi motivada somente pelo anseio de ser mais justa. Diversos eventos, como acidentes por falta de infraestrutura, violência extrema e até mortes, também motivaram a vontade de se ter uma nova associação para os clubes de futebol ingleses.

<sup>14</sup> *Big-five* eram os cinco principais clubes de futebol da primeira divisão da época – Manchester United, Liverpool, Tottenham, Everton e Arsenal.

Em maio de 1985, houve um incêndio, ainda sem explicação, que se espalhou rapidamente pela arquibancada do estádio *Valley Parade*, durante uma partida entre os clubes *Bradford City* e *Lincoln City*. Esse incêndio teve como consequência a morte de cinquenta e seis pessoas, além de um total de duzentos e cinquenta e seis feridos (Melo, Folha de Pernambuco, 2022, s/p). Já em junho de 1985, enquanto acontecia a partida da final da antiga Copa dos Campeões da Europa, a atual *Champions League*, entre Liverpool e Juventus houve briga entre as torcidas. Os denominados *hooligans*<sup>15</sup> ingleses incitaram atos de agressão contra os torcedores italianos, o que ocasionou em centenas de feridos além de trinta e nove mortos (Martins, CNN, 2023, s/p).

Em junho do mesmo ano, a UEFA<sup>16</sup> suspendeu todos os times ingleses de qualquer competição europeia de futebol por exatos cinco anos (Martins, CNN, 2023, s/p), já o Liverpool foi suspenso por seis anos. A então primeira-ministra britânica Margaret Thatcher foi eleita com a promessa de acabar com os sindicatos, que eram o que mantinha o sustento dos *hooligans*. A Dama de Ferro, como era conhecida, teve responsabilidade importantíssima na mudança do futebol inglês, e não se opôs à penalidade sancionada pela UEFA (Melo, Folha de Pernambuco, 2022, s/p).

No ano de 1987, uma partida entre *Luton Town* e *Millwall* ficou marcada por atos violentos praticados pela torcida, deixando quarenta e sete pessoas feridas, entre estes trinta e três policiais (Lance!, 2022, s/p). Os casos apresentados levaram a criação de medidas para tornar o futebol um esporte elitista, o *Football Spectators Act*<sup>17</sup>, obrigando a todos os torcedores a ter uma licença para assistir aos jogos dentro dos estádios (Melo, Folha de Pernambuco, 2022, s/p). Algumas seções apresentadas na Lei dos Espectadores de Futebol eram (Sports Ground Safety Authority, s/a, s/p):

S9 (1) Torna crime um clube admitir espectadores em um campo para assistir a uma partida de futebol designada sem licença. A infração é punível com multa ilimitada no Tribunal da Magistratura ou no Tribunal da Coroa. (A [Lei de Assistência Judiciária, Sentença e Punição de Infratores de 2012](#) aboliu o limite máximo de multas no Tribunal de Magistrados.)

---

<sup>15</sup> O termo “*hooligan*” aparentemente entrou para o uso comum da língua inglesa ainda em fins do século XIX, sendo usado para descrever “bando de jovens desordeiros”. É possível que seja oriundo da corruptela do nome “*Houlihan*”, uma família irlandesa residente em Londres naquele período que se tornou conhecida pela paixão em brigar.

<sup>16</sup> União das Federações Europeias de Futebol com a finalidade de unir o futebol europeu num espírito de solidariedade para desenvolver o jogo dentro e fora do campo.

<sup>17</sup> Lei dos Espectadores de Futebol: foi criada sob esta legislação para emitir licenças para admitir espectadores em jogos designados e para supervisionar as funções de certificação de segurança das autoridades locais em estádios internacionais e campos da Premier League / Liga Inglesa de Futebol na Inglaterra e País de Gales.

S10(1) A SGSA pode conceder licença para admitir espectadores em qualquer local para assistir a um jogo de futebol no campo.

S10(2) O formulário de pedido de licença e a taxa associada são determinados pelo Secretário de Estado.

S10(3)(ac) A SGSA não pode recusar a concessão de uma licença sem notificar por escrito o requerente da recusa proposta e dos seus fundamentos, e dar ao requerente a oportunidade de fazer uma representação no prazo de 28 dias a contar da notificação. A SGSA deve ter em conta as declarações do requerente ao tomar a sua decisão.

S10(5) A licença para admitir espectadores deve ser feita por escrito e incluir os termos e condições que a SGSA considera apropriados, e quaisquer condições que o Secretário de Estado instrua a SGSA a incluir em relação aos lugares sentados dos espectadores (ver também a Secção 11 abaixo).

S10(8a-b) Uma condição de cada licença inclui que a SGSA possa entrar nas instalações em qualquer momento razoável, para fazer uma inspeção das instalações e fazer as investigações relacionadas com as mesmas que considere necessárias para efeitos de admissão de tal licença.

S10(10) e (11) A SGSA poderá, a qualquer momento, mediante notificação por escrito ao titular da licença, alterar os termos e condições da licença. Mas deve notificar o titular da licença por escrito sobre as alterações propostas, dar-lhe 21 dias para fazer declarações e levar essas declarações em consideração ao tomar uma decisão de alterar a licença.

S10(12) A SGSA deverá levar em consideração certas questões ao decidir emitir uma licença, incluindo: S10 (12)(c) – se as instalações, equipamentos fornecidos, procedimentos e outros arranjos usados nas instalações são razoavelmente necessários para evitar a comissão ou minimizar a probabilidade de uma ofensa; e, S10 (12)(d) – quaisquer outras considerações que o Secretário de Estado considere necessárias.

S10(13) Torna crime a violação dos termos da sua licença por um clube. A infração é punível com multa ilimitada no Tribunal da Magistratura ou no Tribunal da Coroa.

S24(1) Proprietários de clubes, diretores e gestores seniores serão pessoalmente responsáveis por multas (ou potencialmente prisão) se o clube violar a condição de licença com o consentimento, conivência ou negligência dessa pessoa.

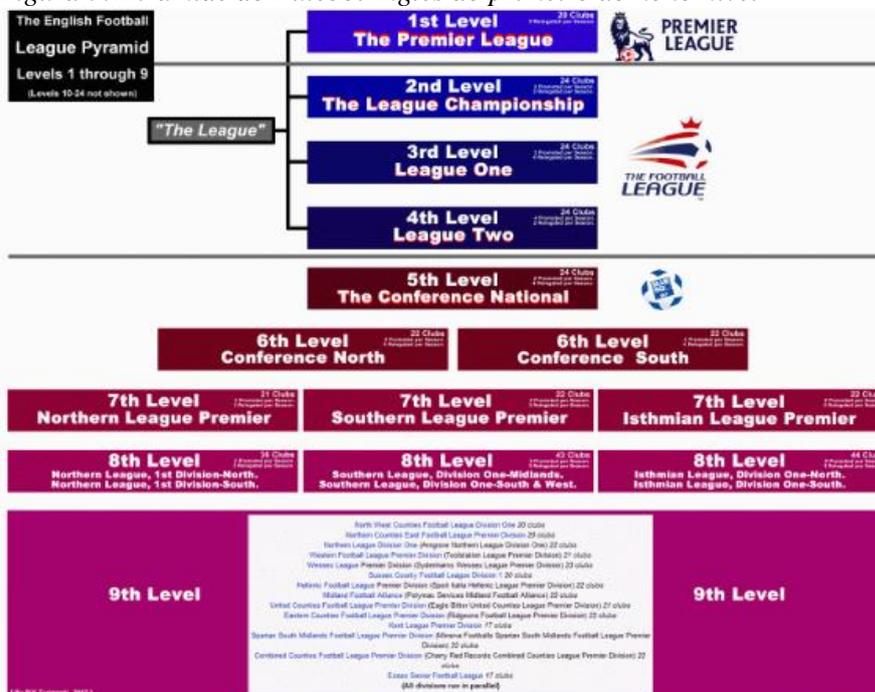
S12 (1-3) A SGSA tem poderes para revogar ou suspender uma licença pelo período que considerar apropriado, tendo em conta as questões detalhadas em S10(12)(a – c). (Sports Ground Safety Authority, s/a, s/p)

Mesmo com a obrigatoriedade da licença para se presenciar as partidas de futebol, um mês depois aconteceria a maior tragédia do futebol inglês, conhecido como o Desastre de *Hillsborough* (Lance!, 2022, s/p). Durante a semifinal da Taça da Inglaterra entre *Liverpool* e *Nottingham Forest* noventa e cinco pessoas morreram esmagadas dentro do Estádio de *Hillsborough*. Essas mortes decorreram da superlotação e falta de infraestrutura do estádio, distribuição desigual das torcidas e a falta de policiamento. Torcedores com e sem ingressos entraram no estádio desconhecendo a situação, acarretando um número excedente de pessoas. Na tentativa de conseguirem se salvar, os torcedores iam para dentro do campo, entretanto não foi o suficiente, ocasionando na morte de várias pessoas (Melo, Folha de Pernambuco, 2022, s/p).

No entanto, sabe-se que os diversos incidentes não eram devidos somente à violência e aos *hooligans*, as péssimas condições na infraestrutura dos estádios e as más distribuições de ingressos também eram agravantes para tantos acidentes. Após aberto um inquérito para investigar os desastres, ficou comprovado que a seu principal motivo foi a falha no controle policial (Lance!, 2022, s/p). A partir deste inquérito, o Chefe de Justiça britânico apresentou algumas sugestões que transformariam o futebol inglês, o denominado Relatório Taylor<sup>18</sup>, propondo várias atualizações sobre as normas de segurança nos estádios (Ramosports s/a, s/p).

Em 1992, surgiu a então *Premier League* carregando consigo algumas mudanças da antiga *Football League*, se tornando o maior caso de sucesso do futebol mundial. O campeonato conta com uma única divisão com 20 clubes participantes. Além da *Premier League*, o futebol inglês conta ainda com mais três divisões, a *Championship*, a *League One* e a *League Two*. Além destas, o futebol inglês conta com outras divisões, como por exemplo a *Football Conference*, a *Conference North* e a *Conference South* (Reinke, Leitura de Jogo, 2018, s/p).

Figura 5: Pirâmide do Futebol Inglês do primeiro ao nono nível



Fonte: Reinke, Leitura de Jogo, 2018, s/p

<sup>18</sup> Após a tragédia de *Hillsborough* o governo de Margaret Thatcher adotasse medidas de segurança pública, visando diminuir o número de ocorrências no interior e nos arredores dos estádios de futebol inglês, conhecido por Relatório Taylor. Dentre essas medidas, destacam-se a proibição do uso de bebidas alcoólicas nas dependências dos estádios, a transformação da “conduta desordeira” em crime, além da obrigatoriedade de assistirem às partidas futebolísticas assentados nas cadeiras numeradas e o aumento no valor dos ingressos.

A organização do campeonato é feita a própria Premier League e os seus clubes membros (Premier League, s/a, s/p).

A Premier League é uma empresa privada de propriedade integral dos seus 20 Clubes Membros que compõem a Liga ao mesmo tempo. Cada clube individual é independente, trabalhando dentro das regras do futebol, de acordo com o definido pela Premier League, a FA, a UEFA e a FIFA, estando ainda sujeitos às leis inglesas e europeias. Cada um dos 20 clubes é acionista da Premier League. [...] O Livro de Regras da Premier League, contido no Manual, serve como um contrato entre a Liga, os Clubes Membros e entre si, definindo a estrutura e o funcionamento da competição (Premier League, s/a, s/p, tradução própria).<sup>19</sup>

O Livro de Regras da Premier League é dividido em sete partes, sendo uma delas destinada exclusivamente para as regras do campeonato. Ao adentrar nas regras da liga, são apresentadas vinte e seis subseções contendo todas as normas, que vão desde as definições e interpretações do campeonato até o comitê de apelações da Premier League.

### 2.1.2 Regulamento da *Premier League*

A *Premier League* contém um livro de regras que é atualizado a cada temporada de acordo com as necessidades de melhorias do campeonato. Desde sua criação não houve um ano que o campeonato não passasse por mudanças para sua melhoria, fazendo dele o melhor e mais competitivo campeonato do mundo (Santos, Futebol Turista, 2022, s/p). Dentro do Livro de Regras são explicados todos os pontos para que o campeonato aconteça, desde os mais simples aos mais complexos.

Existem alguns pontos que devem ser analisados para que se consiga entender a questão dos investimentos que os compradores podem fazer dentro dos clubes de futebol. Podemos citar as janelas de transferências tanto no início quanto no meio da temporada do campeonato; regras de inscrição de atletas na competição, especialmente aqueles que são classificados como *Homegrown*; e o *Fair Play* Financeiro.

---

<sup>19</sup> The Premier League is a private company wholly owned by its 20 Member Clubs who make up the League at any one time. Each individual club is independent, working within the rules of football, as defined by the Premier League, The FA, UEFA and FIFA, as well as being subject to English and European law. Each of the 20 clubs are a Shareholder in the Premier League. [...] The Premier League Rule Book, contained within the Handbook, serves as a contract between the League, the Member Clubs and one another, defining the structure and running of the competition.

### 2.1.2.1 Funcionamento e impacto da janela de transferências

A *Premier League* se evidencia como uma das competições mais notáveis e lucrativas do mundo, e a janela de transferências é um componente fundamental para que essa liga seja atrativa. Alguns fatores de extrema relevância podem ser citados na contribuição da atratividade para o campeonato, como estrutura competitiva e organização; acessibilidade e atratividade financeira; e influência global. De acordo com Júnior Chávare, executivo do Juventude, muitos atletas desejam jogar na *Premier League*, espelhando-se na grande visibilidade do campeonato inglês dentro do futebol mundial (Lance!, 2023, s/p).

Os altos orçamentos dos clubes ingleses, resultantes dos excelentes acordos de direitos de transmissão (Gazeta Esportiva, 2023, s/p), são um dos principais elementos que atraem tanto atletas quanto investidores para a *Premier League*. Isso acontece em consequência da capacidade que os clubes possuem em gastar grandes quantidades financeiras em transferências e folhas salariais.

Um outro quesito que aumenta cada vez a competitividade e atratividade de atletas para a *Premier League* é o aumento nos valores de mercado dos atletas, decorrente principalmente do alto nível de exposição da competição. Esses altos valores no mercado atraem os melhores talentos globais de cada época, o que torna o investimento em atletas um empreendimento potencialmente lucrativo. Além disto, podemos apresentar ainda como quesito de atratividade a grande popularidade do campeonato, o que resulta em parcerias comerciais em todo o mundo, fortalecendo a presença de investidores mundialmente conhecidos.

De acordo com Perez (Lei em Campo, 2021, s/p), a janela de transferência é o período de registro de jogadores de futebol e ocorre duas vezes ao ano, no início e no meio das temporadas das competições. Essa ferramenta surgiu após fortes pressões da União Europeia sobre a FIFA que decorriam do Caso Bosman<sup>20</sup>.

a fixação de prazos para transferências de jogadores cumpria o objetivo de garantir a regularidade das competições, já que as operações podiam alterar substancialmente a força de uma ou de outra equipe no decorrer do campeonato. Assim, se questionaria a atuação dos participantes, e, conseqüentemente, o bom funcionamento dele como um todo. (Perez, Lei em Campo, 2021, s/p)

---

<sup>20</sup> Uma ação movida pelo belga Jean-Marc Bosman contra seu então clube, o *RFC Liege*, a decisão permitiu que jogadores deixassem seus times após o final de seus contratos para assinar com outras equipes, além de derrubar as restrições relacionadas ao número de atletas da União Europeia nas escalações.

O Livro de Regras do campeonato conceitua janela de transferência como (Seção V, 2023/2024, p. 261):

- V.1 – “Janela de Transferência” significa dois períodos durante um ano que, [...], um Clube pode adicionar o:
  - V.1.1 – novo registro de um jogador;
  - V.1.2 – registro de transferência de um jogador; e,
  - V.1.3 – registro de Transferência Temporária. (Livro de Regras, Seção V, 2023/2024, p. 261, tradução nossa)<sup>21</sup>

Cada contrato de registro de atletas deve seguir as regras contidas no Livro, contendo as suas particularidades. Analisando o registro de transferência de um Jogador Contratado deve se seguir às seguintes regras (Seção V, 2023/2024, p. 264):

- V.11 – O registro de transferência de um Jogador Contratado será efetuado da seguinte forma:
  - V.11.1 – O Clube Transferente e o Clube Transferido celebrarão um Acordo de Transferência assinado em nome do Clube por um Signatário Autorizado que deverá conter detalhes completos de todos os acordos financeiros e outras cláusulas acordadas entre o Clube Cedente e o Clube Cessionário e, exceto conforme previsto abaixo, entre o Clube Transferente e o Jogador Contratado em relação ao registro de transferência do Jogador Contratado quer os mesmos entrarão em vigor após a conclusão da transferência ou a qualquer momento depois;
  - V.11.2 – quaisquer acordos entre o Clube Transferente e o Jogador Contratado do qual o Clube Transferido não tem conhecimento pode ser omitido do Contrato de Transferência, desde que sejam imediatamente notificados por escrito à Diretoria pelo Clube Transferente;
  - V.11.3 - o Contrato de Transferência será enviado pelo Clube Transferido ao Conselho juntamente com a cópia do contrato celebrado entre o Clube Cessionário e o Jogador Contratado juntamente com (se aplicável) as provas exigidas pelas Regras U.12 e U.13<sup>22</sup>; e
  - V.11.4 – o Clube Transferido pagará qualquer Taxa de Compensação devida ao Clube Cedente sob os termos do Contrato de Transferência de

---

<sup>21</sup> V.1. “Transfer Windows” means the two periods in a year during which[...], a Club may apply for:

V.1.1. the New Registration of a player;

V.1.2. the registration of a player transferred to it; and

V.1.3. the registration of a Temporary Transfer.

<sup>22</sup> U.12. A Player who is the subject of a loan to a Club or club affiliated to a national association other than that to which the loaning Club is affiliated may not play for the loaning Club following the termination of the loan until the League has received written confirmation from the Club’s national association that an international transfer certificate has been issued in respect of his return to his Club, and the League has confirmed to the Club in writing receipt thereof and that he is eligible to play for that Club.

U.13. An application to register a Player shall be accompanied by such evidence as the League may require to demonstrate that the Player may take up employment in the United Kingdom, and the League shall not confirm that he is eligible to play for the Club applying to register him until the League has received such evidence.

acordo com a Regra V.29<sup>23</sup> e qualquer outra taxa a pagar nos termos da Regra V.38<sup>24</sup>. (Seção V, 2023/2024, p. 264, tradução própria)<sup>25</sup>

Já analisando as Transferências Temporárias<sup>26</sup>, devem se seguir as seguintes regras (Seção V, 2023/2024, p. 261 a 263):

V.7 – As condições referidas na Regra V.6<sup>27</sup> são:

V.7.1 – uma Transferência Temporária para um clube não pode ocorrer na janela de transferência em que o Clube Transferente adquiriu o registro do Jogador;

V.7.2 – durante o período de registro do contrato de Transferência Temporária o jogador não poderá jogar contra o Clube Transferente;

V.7.3 – se durante o período de registro do contrato de Transferência Temporária o jogador for transferido permanentemente do Clube Transferente para o Clube Transferido, os dois clubes poderão concordar por escrito (com tal acordo copiado para a Liga) que o jogador não jogará contra o Clube Transferente durante o restante da temporada;

[...]

V.7.6 – não mais do que duas Transferências Temporárias serão registradas por um Clube ao mesmo tempo, exceto os que serão excluídos neste número:

V.7.6.1 – qualquer Transferência Temporária que se torne permanente; e

V.7.6.2 – a Transferência Temporária de um goleiro que em sua absoluta discricção o Conselho pode permitir em circunstâncias que considere ser excepcional;

---

<sup>23</sup> V.29. Subject to Rules V.30 and V.35, all Compensation Fees, Loan Fees (including in both cases instalments thereof) and Contingent Sums payable to a Club or to a Football League club shall be paid (together in each case with value added tax at the then current rate) by the Transferee Club into the Compensation Fee Account by telegraphic transfer or by such other means as the Board may from time to time direct.

<sup>24</sup> V.38. Subject to Rule V.39, upon payment of a Compensation Fee, a Contingent Sum, International Loan Fee or a payment made pursuant to Rule U.39, a Club shall forthwith pay to the League a levy equal to 4% of the sum paid (net of any value added tax) and in the case of a Compensation Fee or International Loan Fee payable by instalments, the levy upon the whole of it shall be paid as aforesaid upon the Transferee Club applying to register the Player to which it relates.

<sup>25</sup> V.11. The transfer of the registration of a Contract Player shall be effected in the following manner:

V.11.1. the Transferor Club and the Transferee Club shall enter into a Transfer Agreement signed on behalf of each Club by an Authorised Signatory in which shall be set out full particulars of all financial and other arrangements agreed between the Transferor Club and the Transferee Club and, except as provided below, between the Transferor Club and the Contract Player in relation to the transfer of the Contract Player's registration whether the same are to take effect upon completion of the transfer or at any time thereafter;

V.11.2. any such arrangements agreed between the Transferor Club and the Contract Player to which the Transferee Club is not privy may be omitted from the Transfer Agreement provided that they are forthwith notified in writing to the Board by the Transferor Club;

V.11.3. the Transfer Agreement shall be sent by the Transferee Club to the Board together with a copy of the contract entered into between the Transferee Club and the Contract Player together with (if applicable) the evidence required by Rules U.12 and U.13; and

V.11.4. the Transferee Club shall pay any Compensation Fee due to the Transferor Club under the terms of the Transfer Agreement in accordance with Rule V.29 and any levy payable under Rule V.38.

<sup>26</sup> Conhecido também como empréstimo.

<sup>27</sup> V.6. Subject to the conditions set out below, a Temporary Transfer shall be permitted:

V.6.1. between Clubs;

V.6.2. between a Club and a club in membership of The Football League, the National League, the Northern Premier League, the Isthmian League and the Southern League; and

V.6.3. between a Club that has its registered address in Wales and a club in membership of the Welsh Premier League.

[...]

V.8 – A Taxa de Empréstimo a se pagar em uma Transferência Temporária será a quantia (se houver) acordada entre o Clube Transferido e o Clube Transferente e estabelecidos no Formulário H.2 ou H.3 da Associação de Futebol (conforme apropriado) ou em um formulário de acordo suplementar.

[...]

V.10 – Uma Transferência Temporária será efetuada mediante apresentação a Associação de Futebol do Formulário H.2 ou H.3 devidamente preenchido e assinado em nome do Clube por um Signatário Autorizado. (Seção V, 2023/2024, p. 261 a 263, tradução nossa)<sup>28</sup>

Todos os clubes que participam da *Premier League* devem enviar uma lista contendo todos os jogadores após o fim de cada janela de transferência, podendo estar inscritos vinte e cinco atletas, sendo obrigatório que oito desses atletas sejam “treinados localmente” (Magri, PL BR, 2023, s/p).

A janela de transferências da *Premier League* se evidencia principalmente pela sua atratividade, o que proporciona um ambiente favorável para investimentos empresariais e agora estatais, somando o alto poder financeiro, a estrutura fortemente competitiva e a sua grande popularidade. O campeonato possibilita um retorno significativo em torno do investimento, relacionando-se a questões econômicas e de imagem.

Nos últimos anos, as grandes ligas europeias são líderes nas questões de investimentos durante as janelas de transferências. As janelas abertas no meio da temporada são as que oferecem melhores oportunidades para que os clubes reforcem seus elencos, com o objetivo de melhorar o desempenho na segunda fase dos campeonatos. A figura a seguir (Figura 6, Sportinsider, 2024, s/p), apresenta uma comparação das verbas

---

<sup>28</sup> V.7. The conditions referred to in Rule V.6 are:

V.7.1. a Temporary Transfer to a Club may not take place in the Transfer Window in which the Transferor Club acquired the Player’s registration;

V.7.2. during the period of the Temporary Transfer of his contract registration a Player shall not play against the Transferor Club;

V.7.3. if during the period of a Temporary Transfer the Player’s registration is transferred permanently from the Transferor Club to the Transferee Club, the two Clubs may agree in writing (with such agreement copied to the League) that the Player shall not play against the Transferor Club for the remainder of the Season;

[...]

V.7.6. not more than two Temporary Transfers shall be registered by a Club at the same time except that there shall be excluded from that number:

V.7.6.1. any Temporary Transfer which become permanent; and

V.7.6.2. the Temporary Transfer of a goalkeeper which in its absolute discretion the Board may allow in circumstances it considers to be exceptional;

[...]

V.8. The Loan Fee payable on a Temporary Transfer shall be such sum (if any) as shall have been agreed between the Transferee Club and the Transferor Club and set out in Football Association Form H.2 or H.3 (as appropriate) or in a supplementary agreement.

[...]

V.10. A Temporary Transfer shall be effected by submitting to the Board Football Association Form H.2 or Form H.3 duly completed and signed on behalf of the Club by an Authorised Signatory.

gastas pelas maiores ligas europeias no meio da temporada, comparando as temporadas 2022/23 e 2023/24. Além de comparar os valores investidos, ainda apresenta, intrinsecamente, uma competitividade financeira entre as principais competições.

Figura 6 - Comparação entre os valores gastos pelas principais ligas europeias nas janelas de meio de temporada em 2022/23 e 2023/24.



Fonte: Sportinsider, 2024, s/p

A *Premier League* apresenta uma extrema redução de valores investidos entre uma temporada e outra, o que pode representar uma mudança nas estratégias de investimentos do

campeonato. Essa redução de valores pode ser influenciada pela busca por manutenção financeira, mudanças nas políticas de transferências entre os clubes e até mesmo favorecimento do desenvolvimento de atletas locais, os *homegrown*.

#### 2.1.2.2 Regras e efeitos dos atletas *homegrown*

Como apresentado anteriormente cada clube deve inscrever vinte e cinco atletas, entre estes oito atletas *homegrown*, sendo estes formados nas categorias de base do país. Entretanto essa regra não abrange atletas sub-21, pois esses têm direito de usar quantos quiserem, além de que esta regra é medida pelo número de atletas estrangeiros, e não por atletas locais (Whitehead, The Athletic, 2022, s/p). Para se categorizar nesse grupo, o atleta deve seguir algumas outras particularidades (Magri, PL BR, 2023, s/p):

Independente da nacionalidade ou idade, o atleta precisa ter sido registrado por um clube afiliado à Football Association na Inglaterra ou País de Gales “por um período, contínuo ou não, por três temporadas inteiras, ou 36 meses, antes do seu 21º aniversário (ou do final da temporada na qual ele completa 21 anos)”. (Magri, PL BR, 2023, s/p)

Dentro do Livro de Regras da *Premier* se apresenta a obrigação de se inscrever o atleta local (Seção M, 2023/2024, p. 219 e 220):

M.13 – Cada Clube terá uma Faixa para jogadores de campo e goleiros e até um máximo de duas Faixas alternativas para jogadores de campo e um mínimo de duas Faixas alternativas para goleiros que deverão ser registradas na Diretoria e usadas pelos seus jogadores em jogos da Liga de acordo com as disposições destas Regras. (Seção M, 2023/2024, p. 219 e 220, tradução própria)<sup>29</sup>

A *Premier League* é conhecida pelo seu forte sistema de desenvolvimento de talentos nacionais, os *homegrown*. Estes atletas formados nas academias de base dos clubes ingleses também são fatores essenciais tanto para o processo de atratividade quanto de competitividade do campeonato. Um dos quesitos que torna o atleta local tão benéfico à competitividade da *Premier* é que estes são financeiramente mais econômicos do que adquirir atletas dentro do mercado de transferências e se tornam extremamente rentáveis em um momento de venda. O retorno financeiro das vendas de atletas *homegrown* resulta em receitas consideráveis para os clubes.

---

<sup>29</sup> M.13. Each Club shall have a home Strip for outfield Players and goalkeepers and up to a maximum of two alternative Strips for outfield Players and a minimum of two alternative Strips for goalkeepers which shall be registered with the Board and worn by its Players in League Matches in accordance with the provisions of these Rules.

Os atletas locais não colaboram somente com as receitas dos clubes, mas transmitem aos torcedores um vínculo emocional de identificação e pertencimento. Esse vínculo é caracterizado através da representação da comunidade local, fortalecendo a identidade do clube, criando um grupo de fãs e torcedores dedicados e conseqüentemente aumento o apoio dentro dos estádios.

A regra do atleta *homegrown* surgiu como uma forma de que os jogadores nacionais fossem desenvolvidos desde cedo pelos clubes. No ano de 2015, a Federação Inglesa (FA) apresentou a ideia de que o número de atletas locais aumentasse para 12 por clube, porém a *Premier League* afirmou que não se faz necessário a mudança. A tentativa de aumentar o número de atletas *homegrown* poderia provocar grande consequência no mercado de trabalho, isso se deve, pois, estes atletas possuem valores superiores a atletas estrangeiros (Santos, PL BR, 2024, s/p).

Após o Brexit<sup>30</sup>, os clubes não poderiam mais contratar livremente atletas da UE, estes eram obrigados a obter um Endosso de Órgão Governamental (GBE) para participarem da *Premier League* ou da *EFL*<sup>31</sup>. O GBE irá ser analisado por um sistema de pontos, baseados em três tópicos (The FA, 2020, s/p):

- Participações internacionais seniores e juvenis
- Qualidade do clube vendedor, com base na liga em que está, posição na liga e progressão no continente competição
- Participações em clubes, com base em minutos da liga nacional e da competição continental (The FA, 2020, s/p)

Richard Masters, o chefe-executivo da *Premier League* acreditava que a dificuldade de contratação a partir do Brexit atrapalharia o nível de competitividade e atratividade do campeonato, tentando então um acordo com a FA para que este resultado negativo não alcançasse as duas competições (The FA, 2020, s/p):

A Premier League trabalhou com a FA para chegar a um acordo que garanta que nenhuma parte do Brexit prejudique o sucesso da Premier League ou as perspectivas das seleções inglesas. Saudamos a notícia de que o Ministério do Interior aprovou o plano de endosso do Conselho de Administração para a janela de transferências de janeiro de 2021. Continuar a recrutar os melhores jogadores fará com que a Premier League permaneça competitiva e atraente e a solução complementará a nossa filosofia de desenvolvimento de jogadores dos melhores talentos estrangeiros ao lado dos melhores jogadores locais. Após a janela de transferências de janeiro, esperamos rever o acordo com a FA.” (The FA, 2020, s/p)

---

<sup>30</sup> Saída do Reino Unido da União Europeia.

<sup>31</sup> Liga Inglesa de Futebol.

Mesmo após o Brexit, o atleta *homegrown* desempenha papel essencial dentro do campeonato. Isso acontece tanto no alto retorno financeiro pela venda de atletas locais, quanto no fortalecimento da identidade dos clubes e sentimento de pertencimento e apego emocional dos torcedores.

### 2.1.2.3 A regulamentação do *Fair Play* Financeiro e seus impactos na *Premier League*

O *Fair Play* Financeiro é um composto de regras que foi criado pela UEFA que tinha como objetivo prevenir o uso desenfreado de verbas pelos clubes de futebol, tentando manter o equilíbrio financeiro deles. Inicialmente, esta regra foi idealizada para que os clubes não falissem, porém atualmente ela dificulta o cenário dos países que possuem maiores verbas (Placar, 2023, s/p).

Atualmente, o *Fair Play* é utilizado para aprimorar a condição financeira dos clubes e restituir o mercado em mais estável e firme. A UEFA explica o sistema do *Fair Play* (Capelo, ge.com, 2020, s/p):

- a) Para melhorar a capacidade econômica e financeira dos clubes, aumentando a transparência e a credibilidade deles;
- b) Para colocar a proteção necessária a credores e garantir que clubes cumpram suas obrigações com funcionários, impostos e outros clubes;
- c) Para introduzir mais disciplina e racionalidade nas finanças dos clubes de futebol;
- d) Para encorajar clubes a operar com base nas receitas deles;
- e) Para encorajar o gasto responsável pelo benefício de longo prazo do futebol;
- f) Para proteger a viabilidade e a sustentabilidade do futebol europeu no longo prazo. (Capelo, ge.com, 2020, s/p)

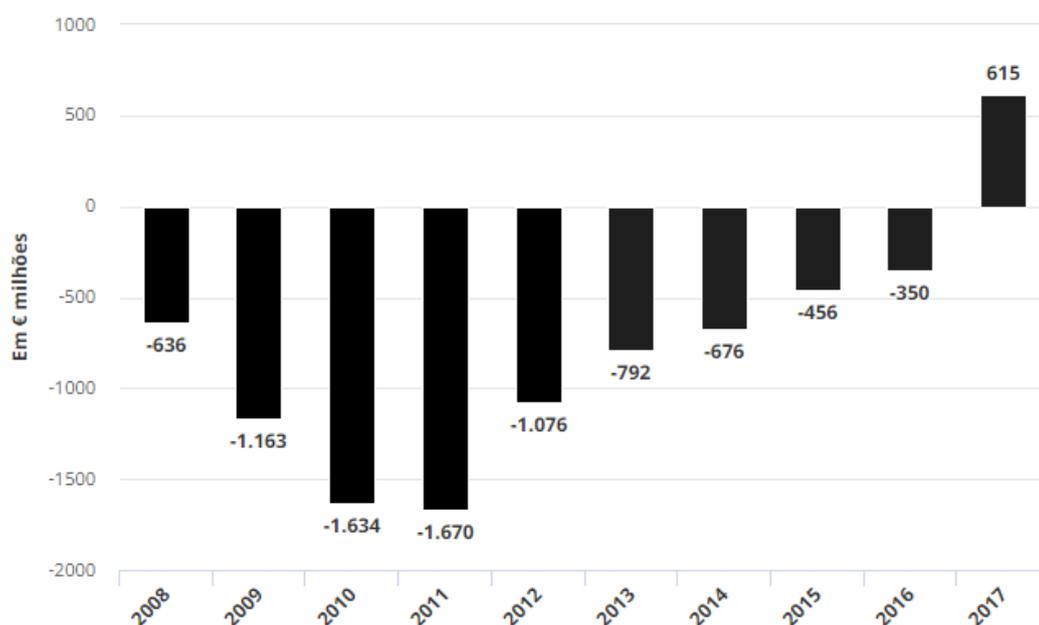
Desde a aprovação da regra, em 2010, os clubes de futebol que se classificarem para as competições da UEFA devem comprovar que não possuem nenhuma dívida em atraso, seja relacionada a outros clubes, a jogadores ou a autoridades fiscais. E desde o ano de 2013, os clubes eram obrigados a respeitar uma gestão equilibrada das verbas, denominadas *break-even*. O sistema de *break-even* regula os gastos dos clubes de futebol através do Comitê de Controle Financeiro dos Clubes da UEFA (CFCB), em que estes não podem gastar mais do que ganham, não permitindo o acúmulo de dívidas (Placar, 2023, s/p).

A UEFA estabeleceu algumas regras para o sistema de *Fair Play* (Capelo, ge.com, 2020, s/p):

- Prejuízo máximo de 5 milhões de euros por no máximo três anos, podendo chegar a 30 milhões de euros, se houver aporte de recursos por parte do acionista para cobrir a diferença. Custos com infraestrutura, categorias de base e futebol feminino são desconsiderados do cálculo para incentivar esse tipo de investimento
- Acionistas ou empresas que façam parte do mesmo conglomerado – leia-se: partes relacionadas – podem injetar dinheiro na operação desde que o aporte não seja maior do que 30% sobre a receita bruta
- A auditoria externa precisa concluir, em seu parecer sobre o balanço financeiro, que não existe risco de descontinuidade operacional
- O patrimônio líquido deve ser positivo. Ou seja, o clube precisa ter mais ativos (bens) do que passivos (dívidas)
- O endividamento não pode ser maior do que 30 milhões de euros. A quantia também não pode representar mais do que sete vezes o EBITDA – isto é, a diferença entre receitas e custos operacionais, antes de considerar impostos, depreciações e amortizações
- O investimento na contratação de jogadores não pode ser maior do que 100 milhões de euros na diferença entre compras e vendas (Capelo, ge.com, 2020, s/p).

A UEFA concedeu aos clubes de futebol da *Premier* um tempo razoável para que estes conseguissem se ajustar às novas regras.

Figura 7 - Os resultados de todos os clubes europeus entre 2008 e 2017

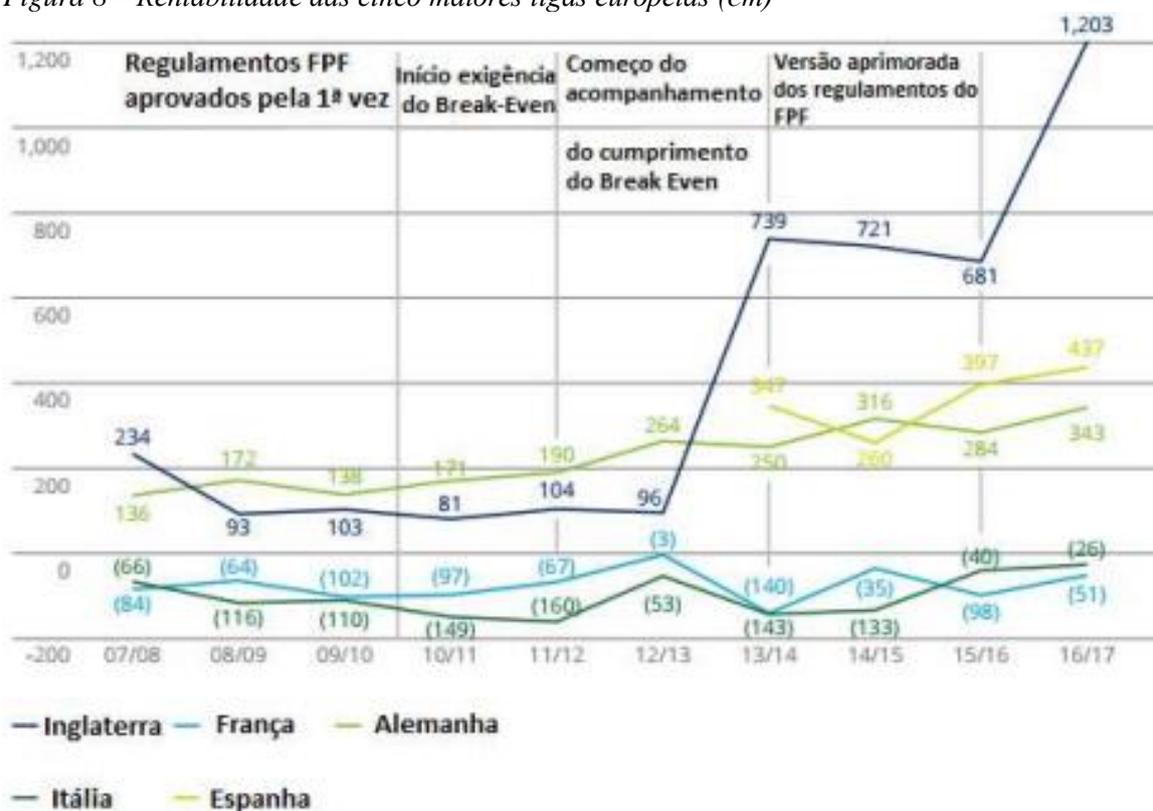


Fonte: Capelo, ge.com, 2020, s/p

O gráfico apresenta os resultados financeiros entre os anos de 2008 e 2017, evidenciando o impacto das regras do sistema de *Fair Play*. Conseguimos perceber que nos primeiros oito anos após a inserção do sistema de regulamentação financeira os clubes enfrentaram dificuldades financeiras, mantendo ainda gastos maiores do que as receitas e representando ainda uma extrema falta de controle financeiro. Como já foi apresentado, o intuito do *Fair Play* só começou a apresentar resultado no ano de 2017.

A figura a seguir (Figura 8, Marioni e Pinto Júnior, Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, 2020, p. 8) apresenta um resultado na rentabilidade das cinco principais ligas europeias durante um período extenso – entre a temporada de 2007/08 até a temporada de 2016/17-, marcado por grandes mudanças nas regras financeiras, principalmente com a implementação do *Fair Play* Financeiro pela UEFA. Como se sabe, a regra do *Fair Play* busca possibilitar um controle financeiro entre os clubes da *Premier*, garantindo que estes não gastem valores mais altos do que ganham. A figura apresentada a seguir, poderá demonstrar como a incrementação dessas novas regras afetaram a rentabilidade do campeonato analisado, apresentando ainda um reflexo da saúde financeira dos clubes de futebol e campeonatos europeus, principalmente do campeonato inglês.

Figura 8 – Rentabilidade das cinco maiores ligas europeias (€m)



Fonte: Marioni e Pinto Júnior, Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, 2020, p. 8

A figura acima apresenta como cada liga cresceu no tópico de rentabilidade, principalmente após as alterações e inserções de novas regras como a do *Fair Play* e do *break-even*. A *Premier League* apresentou um padrão de crescimento expressivo na lucratividade, principalmente a partir da temporada 2012/13, quando se iniciou a obrigatoriedade da regra do *break-even*. Através do gráfico, pode-se perceber que o

campeonato inglês se beneficiou fortemente da implementação da regra do *Fair Play*, período em que coincide com as melhoras financeiras significativas.

O regulamento da UEFA elaborou sanções disciplinares aos clubes que desobedecerem às leis do Comitê de Controle Financeiro dos Clubes, e as sanções vão depender da gravidade dos casos. As sanções envolvem (Placar, 2023, s/p):

- a) Advertência
- b) Repreensão
- c) Multa
- d) Dedução de pontos
- e) Retenção das receitas de uma competição da Uefa
- f) Proibição de inscrição de novos jogadores nas competições da Uefa
- g) Restrição ao número de jogadores que um clube pode inscrever para a participação em competições da UEFA, incluindo um limite financeiro sobre o custo total das despesas com salários dos jogadores inscritos na lista principal (A) para a participação nas competições europeias
- h) Desqualificação das competições a decorrer e/ou exclusão de futuras competições
- i) Retirada de um título ou prêmio (Placar, 2023, s/p)

As sanções elaboradas pelo *Fair Play* são essenciais para a proteção da equidade do futebol europeu, isso porque buscam garantir concordância, possibilitam a disciplina financeira e justa competitividade entre os clubes, além de incentivar a transparência em relação às receitas.

Esse sistema representa um outro ponto essencial na formação de um campeonato atrativo e competitivo. As regras financeiras garantem que os clubes trabalhem dentro das possibilidades financeiras cabíveis a eles, o que possibilita a conservação financeira a longo prazo, além de atrair os olhares de investidores. Como consequência da restrição dos gastos exorbitantes, esta estratégia torna a competição inglesa mais equilibrada, atraindo, além de investidores, torcedores e patrocinadores.

O *Fair Play* estimula os clubes a investirem cada vez mais em categorias de base e no desenvolvimento de talentos locais, diminuindo drasticamente a forte dependência das janelas de transferência e favorecendo o surgimento de novos talentos. O equilíbrio financeiro adquirido pelos clubes ingleses permite o aproveitamento das verbas em outras áreas, como infraestrutura e marketing, criando um retorno financeiro significativo e um crescimento econômico. Concomitantemente, a transparência financeira faz com que a confiança dos investidores cresça cada vez mais, trazendo mais força para a integridade da liga e atraindo investimentos e parcerias comerciais.

### 2.1.3 A *Premier League* como alvo de investimentos estatais

A liga inglesa é hoje uma das ligas mais rentáveis entre os campeonatos mundiais, e isso é resultado crescente aumento dos valores dos clubes de futebol ao longo dos anos. Esse aumento de valores legitima cada vez mais o campeonato financeiramente, oferecendo retornos significativos sobre o investimento inicialmente apresentado. Os Estados que procuram novas áreas para investimentos encontram na valorização dos clubes de futebol através dos acordos televisivos lucrativos e nos grandes patrocínios uma oportunidade de participar ativamente de esportes e desenvolver o seu capital de forma segura e lucrativa.

O Reino Unido proporciona um ambiente jurídico e politicamente consistente, se tornando uma excelente estratégia para investimentos estatais de grande porte. A consistência do sistema político e jurídico garante que os investimentos na liga inglesa sejam protegidos dos riscos externos, o que traz grande atratividade para os Estados que procuram investir em um ambiente equilibrado e consistente.

Além dos pontos apresentados, a *Premier* passou a ser uma marca do Reino Unido, sendo classificada no ano de 2023 como a melhor marca entre todas as instituições da Grã-Bretanha em relação a alcance global e impacto positivo das marcas e organizações locais. A *Premier League* se classificou no *British Icon Index* a frente de empresas como a Rolls-Royce, as universidades britânicas e até mesmo que a monarquia inglesa (ge.globo, 2023, s/p). Devido uma gestão de extrema confiança, estabilidade e consistente ao longo de vários anos, a liga se tornou uma marca excepcionalmente linear e financeiramente confiável. Essa consistência na gestão, a confiabilidade financeira e o crescimento dos clubes fortalecem a credibilidade da liga para se investir.

Participar ativamente do esporte mais popular ao redor do mundo gera grandes oportunidades de envolvimento com grandes líderes empresariais e políticos. Neste âmbito, a liga inglesa age como introdução a interações diplomáticas e comerciais de alto nível. Atualmente, possuir um clube de futebol da *Premier* possibilita uma vasta rede de contatos além de influência no sistema internacional, o que pode favorecer negociações comerciais e parcerias estratégicas com interesses políticos ou econômicos.

Para diversos Estados, principalmente aqueles que dependem de recursos naturais, como o petróleo e o gás natural, destinar recursos financeiros para a liga inglesa se torna uma forte tática de diversificação econômica. Os Estados buscam restringir suas dependências de setores instáveis, criando novas fontes de investimentos com diferentes retornos. A *Premier League*, com a sua forte obtenção de rendimentos, corresponde a uma

oportunidade de investimento financeiro estável e eventualmente lucrativo. A segurança financeira e a rentabilidade da liga são recursos extremamente importantes e atraentes, especialmente por possibilitar um retorno sobre o investimento que pouco se abala como as fortes mudanças no mercado de commodities.

A *Premier League* se transformou em um objeto atraente não só para clubes de futebol e para atletas, mas também para Estados, principalmente devido a razões como crescimento financeiro dos clubes de futebol, diversificação econômica, vasta rede de contatos e influência no sistema internacional, estabilidade e segurança jurídica e política e a confiabilidade como uma marca forte e linear. Entretanto, a maior atratividade está voltada para Estados que possuem histórico questionável quando o assunto é Direitos Humanos, especialmente em razão de fatores como a projeção do *soft power* e a forte tentativa de limpeza de imagem através do esporte, o chamado *sportwashing*. Há alguns anos, a liga inglesa vem se tornando um objeto estratégico para a prática tanto do *sportwashing* quanto do *soft power*. Os Estados que são conhecidos por ferir os direitos humanos estão utilizando de suas reservas financeiras para investir em clubes de futebol da *Premier League*, no intuito de desempenhar influência cultural e melhorar a sua visibilidade internacional.

Como sabe-se, a liga inglesa é mundialmente conhecida e acompanhada, funcionando como uma base simples e padrão para se vincular a valores direitos e positivos. Os Estados com históricos negativos enxergam no esporte uma estratégia de reabilitação de imagem, investindo em clubes de futebol ou até mesmo sediando grandes eventos esportivos acreditam estar se associando a valores positivos e benéficos para o seu reflexo a longo prazo. A partir do momento que os Estados adquirem um clube de futebol, eles acreditam estar afastando a atenção de suas violações aos direitos humanos através da utilização de campanhas de marketing e de relações públicas que procuram destinar verbas para a infraestrutura esportiva, para o desenvolvimento do esporte e de jovens talentos. Essas verbas tentam encobrir e mascarar questões sobre suas políticas domésticas como repressões políticas, censura e abuso dos direitos civis.

O *soft power* é uma outra estratégia utilizada por estes países ao momento em que investem na *Premier League*. Ao se vincularem aos clubes de futebol, os Estados tentam promover sua cultura e valores através da diplomacia, ao invés de utilizarem a coerção militar ou econômica para tentar suavizar a sua visibilidade. Além de tentar suavizar a sua imagem, esses investimentos possibilitam a abertura de grandes redes de comunicação

diplomática e comercial com outros Estados e impulsionam uma imagem de modernidade e desenvolvimento, isso ocorre em consequência da influência cultural gerada pelo esporte, principalmente pelo futebol.

### 3 AQUISIÇÕES E DISPUTAS NA PREMIER LEAGUE: EXPLORANDO CLUBES, GASTOS E IMPLICAÇÕES NA IMAGEM DE ESTADOS COM HISTÓRICOS NEGATIVOS

Na última seção do presente estudo, analisaremos como se deram as compras de clubes de futebol da *Premier League*, com foco principal na aquisição do *Chelsea*, *Manchester City* e *Newcastle United*. Primeiramente, serão apresentadas as histórias das compras desses clubes, analisando os principais eventos durante o acontecimento. Em seguida, serão analisados os tópicos que diferenciam as compras e gastos dos clubes estudados, enfatizando as estratégias financeiras dentro da liga inglesa. Será analisado ainda, o papel da *Premier League* como cenário de competitividade, não entre os clubes de futebol, mas sim entre Estados que violam os direitos humanos. Para finalizar, serão apresentadas dentro das considerações finais as implicações da ferramenta de *sportwashing* e do *soft power*, na tentativa de explicar se estes conseguem contornar para melhor a imagem de Estados que ferem os direitos humanos.

#### 3.1 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO CHELSEA FC

No ano de 2003, a aquisição do Chelsea FC pelo magnata russo, Roman Abramovich, marcou um divisor de águas não apenas para o clube, mas para o futebol europeu como um todo. Abramovich, conhecido por sua fortuna acumulada no setor de petróleo com a empresa *Sibneft*, comprou o Chelsea por aproximadamente 85 milhões de euros, um movimento que imediatamente sanou as finanças do clube e pavimentou o caminho para um futuro de investimentos robustos e de conquista de títulos importantes (UEFA.com, 2003, s/p).

Roman Abramovich, empresário, nasceu em Saratov, Rússia, em 1966, e construiu sua fortuna principalmente na década de 1990, durante o período de privatizações pós-soviéticas (Suno, s/a, s/p). Com uma visão empreendedora, ele expandiu seus negócios em várias indústrias chegando até o futebol encontrando, assim, uma plataforma de influência global. A compra do Chelsea foi motivada tanto pelo desejo de Abramovich de expandir seu império quanto pela oportunidade de elevar um clube tradicional que estava com grandes dificuldades financeiras para enfim chegar a um status de elite do futebol europeu. O empresário russo realizou um acordo com o então presidente do Chelsea, Ken Bates, para adquirir mais da metade das ações do Chelsea Village, que era a empresa proprietária do clube (UEFA.com, 2003, s/p).

Antes do acordo feito, o clube enfrentava sérios desafios financeiros, com dívidas crescentes e dificuldades para competir com os maiores clubes europeus. A última vitória em campeonato foi conquistada no ano de 1998, ganhando a Supertaça da UEFA sobre o Real Madrid (UEFA.com, 2003, s/p). Com isso, após a compra Abramovich rapidamente investiu capital no clube, permitindo a contratação de jogadores de alto nível e técnicos renomados. Essa nova capacidade financeira não apenas estabilizou o clube, mas também transformou fortemente a sua competitividade.

Roman Abramovich elevou o clube a um novo patamar, consolidando-o como um dos clubes de elite europeia e influenciando significativamente a estrutura financeira do futebol moderno. Nos 19 anos que o clube londrino estava sob o comando de magnata Russo, chegou às glórias do futebol europeu conquistando 21 troféus nesse período, incluindo várias edições da Premier League, FA Cup e a cobiçada Liga dos Campeões da UEFA (Seixas, Uol Futebol, 2022, s/p). A filosofia de investir pesadamente em talentos e infraestrutura colocou o Chelsea no mapa global como uma das potências do futebol.

Apesar de Abramovich ser um empresário privado, a sua proximidade com o *Kremlin* e o atual presidente Vladimir Putin sugere que seus investimentos, até mesmo a compra do Chelsea, não se afastam dos interesses estatais. Roman adquiriu ativos significativos na Rússia durante as privatizações dos anos 1990, muitas vezes em condições favoráveis aos oligarcas que eram aliados ao governo. Além disso, ele atuou como governador da região de Chukotka, auxiliando em projetos públicos que estivessem aliados ao *Kremlin*. Esses vínculos reforçam a ideia de que os investimentos de Abramovich no Chelsea também servem como uma extensão do poder econômico e estratégico russo, utilizando o esporte como uma forma de *soft power* para promover os interesses e a imagem da Rússia no cenário internacional (Bona, The Sporting News, 2022, s/p).

A compra do Chelsea por Roman Abramovich em 2003 transformou toda a estrutura do futebol, pois foi a primeira compra de um clube que não foi apenas uma transação financeira, mas um movimento estratégico que redefiniu o clube elevando seu patamar no futebol europeu. Essa compra teve um impacto duradouro no futebol mundial, iniciando uma nova era de investimentos estrangeiros no futebol inglês. Abramovich foi um dos primeiros magnatas a reconhecer o potencial de retorno e a visibilidade global que o futebol podia proporcionar. Sua abordagem inspirou outros investidores internacionais a

seguir o exemplo, levando a impulsos de investimentos de capital estrangeiro que mudou a dinâmica financeira e competitiva da Premier League.

Entretanto, no ano de 2018, situação de permanência do magnata no Reino Unido e no comando do clube londrino começou a apresentar dificuldades, pois as relações com a Rússia estavam enfraquecendo (Seixas, Uol Futebol, 2022, s/p). Nesse ano houve o envenenamento do ex-espião russo Sergei Skripal e de sua filha Yulia e o governo britânico acabou por acusar três russos pelo envenenamento da família. E após a invasão da Rússia contra Ucrânia, a nomeação pelo Parlamento como associado de Putin e as alegações que uma de suas empresas estava fabricando aço para os tanques usados na Ucrânia, Roman Abramovich anuncia que não estaria mais ligado ao clube londrino e realizou a venda do mesmo para o empresário norte-americano Todd Boehly, que já era coproprietário de duas franquias de esportes nos Estados Unidos: o Los Angeles Lakers, da NBA<sup>32</sup>, e o Los Angeles Dodgers, da MLB<sup>33</sup>.

### 3.2 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO MANCHESTER CITY

A atual situação do Manchester City começou em 2007 quando o ex-primeiro-ministro tailandês Thaksin Shinawatra adquiriu 75% do clube (Saldanha, UOL, 2023, s/p). Contudo, por não conseguir manter financeiramente bem o clube, um ano depois teve que vender sua parte para o *Abu Dhabi United Group*, fundado pelo *sheik* Mansour bin Zayed al-Nahyan. Mansour, membro da família real de Abu Dhabi e figura influente nos Emirados Árabes Unidos, adquiriu o clube por aproximadamente 210 milhões de libras. Esta aquisição trouxe um investimento massivo de capital, permitindo investimentos significativos em jogadores, infraestrutura e gestão, que transformaram o clube em uma potência dominante no futebol inglês e europeu.

Influenciado por Roman Abramovich, o *sheik* Mansour foi motivado pelo potencial de transformar o clube em uma marca de prestígio mundial e com a grande oportunidade de expandir a influência dos Emirados Árabes Unidos através de um veículo global como o futebol.

Antes da compra pelo *Abu Dhabi United Group*, o Manchester City era um clube com história, mas que lutava para se manter competitivo na *Premier League*. Mansour trouxe uma visão de longo prazo, focada não apenas em sucessos imediatos, mas na

---

<sup>32</sup> National Basketball Association

<sup>33</sup> Major League Baseball

construção de uma base sustentável para o futuro, marcando um ponto de virada significativo na história do clube e do futebol global.

Sob a nova gestão, o Manchester City passou por uma transformação radical, os investimentos em jogadores de classe mundial, como Sergio Agüero, Kevin De Bruyne e muitos outros, juntamente com a contratação de técnicos renomados, como Roberto Mancini e Pep Guardiola, foram cruciais para o sucesso do clube (Spiegel International, 2018, s/p). Além disso, houve investimentos significativos na infraestrutura do clube, incluindo a expansão do *Etihad Stadium* e a construção de um dos melhores centros de treinamento do mundo, a *City Football Academy*.

Em 2018, o clube inglês enfrentou investigações e sanções temporária por parte da UEFA, após a revista alemã *Der Spiegel* publicar que o time estaria usando empresas em paraísos fiscais para pagar direitos de imagem a jogadores e, assim, burlar o sistema do *Fair Play Financeiro* da UEFA (Watson, Independent, 2018, s/p). Em um caso mais específico, o *sheik* Mansour pagava diretamente 59 milhões de euros anuais referentes ao contrato com a *Etihad Airways* - companhia aérea nacional dos Emirados Árabes Unidos – sendo que o valor que realmente era usado era 8 milhões de euros. E o que realmente acontecia na prática era que o Manchester usava a parceria com a companhia aérea para lavar todo o dinheiro e patrocinar a si mesmo.

Outro esquema feito pelo dono do clube inglês que reembolsava cerca de 11 milhões de euros anual através do pagamento de direitos de imagem dos jogadores do City pela empresa *Fordham Sports Management*. Com esse valor pego de reembolso, o *sheik* Mansour utilizava verba pessoal para débitos do clube, desonerando a folha financeira do clube e, conseqüentemente, descumprindo o *Fair Play Financeiro* da UEFA.

Desde a aquisição, o Manchester City conquistou inúmeros títulos, incluindo múltiplas *Premier Leagues*, *FA Cups* e uma Liga dos Campeões da UEFA, estabelecendo-se como uma das principais forças do futebol europeu (Saldanha, UOL, 2023, s/p). A abordagem de Mansour não só elevou o nível de competitividade do clube, mas também redefiniu a maneira como os investimentos estrangeiros podem transformar o futebol. O sucesso do City inspirou outros clubes a buscar investimentos similares, alterando a paisagem financeira e competitiva do esporte.

O principal sucesso da compra do Manchester City foi o uso do *soft power* através do esporte, que foi utilizado para melhorar a imagem internacional dos Emirados Árabes Unidos, atitudes também conhecidas como *sportwashing*. Concomitantemente trouxe

incríveis benefícios para o clube e seus torcedores, levantando ainda uma questão sobre a ética dos investimentos no esporte e a influência dos estados ricos em recursos naturais no futebol global.

A compra do Manchester City pelo grupo *Abu Dhabi United Group*, administrado pelo *sheik* Mansour bin Zayed al-Nahyan, em 2008 não foi apenas uma mudança administrativa no clube inglês, mas uma revolução que redefiniu o clube e teve um impacto duradouro no futebol mundial. Combinando recursos financeiros vastos, visão estratégica e investimentos inteligentes, Mansour transformou o Manchester City em uma potência global, estabelecendo um novo padrão para a gestão e sucesso no futebol moderno, sendo que a partir desta compra foram criadas normas e estratégias pela UEFA para seguir com o futebol europeu e outras possíveis compras de outros clubes ingleses.

### 3.3 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPRA DO NEWCASTLE UNITED

No ano de 2021, o Newcastle United foi adquirido pelo príncipe da Arábia Saudita Mohammad bin Salman através do *Public Investment Fund*<sup>34</sup> (PIF), com o intuito de diversificar a base da economia do país, saindo das *commodities* e investindo estrategicamente no esporte (ge.com, 2021, s/p). A compra do clube apresentou a promessa de grandes investimentos em infraestrutura, gestão e atletas, objetivando transformá-lo em uma referência mundial esportiva em questões financeiras e de competitividade como o Manchester City.

Entretanto, a compra do clube inglês enfrentou algumas dificuldades antes de ser aprovada pelo própria *Premier League*. As principais dificuldades giravam em torno das acusações de violações de direitos humanos e da separação entre o governo e o *Public Investment Fund*, o que era apresentado pela liga inglesa como um medo de que a compra não cumprisse o regulamento de “Proprietários e Diretores” que necessitava uma diferenciação clara entre o fundo de investimento utilizado e o governo do Estado. Além dessas duas dificuldades apresentadas, uma outra dúvida era sobre a transmissão do campeonato inglês no território saudita, pois até então as transmissões dos jogos eram pirateadas, o que atrapalhou um pouco mais as negociações (Terra, 2021, s/p).

A *Premier League* só aprovou a compra do clube após garantias reais de que o *Public Investment Fund* funcionaria independentemente do governo saudita, além de que os jogos seriam transmitidos de maneira legal dentro de todo o território. Deste modo, a liga conseguiu

---

<sup>34</sup> Fundo de Investimento Público

os novos proprietários do Newcastle United respeitassem as regras já estipuladas pela própria *Premier League* e principalmente a regra do *Fair Play* Financeiro. O próprio clube publicou uma nota transmitindo a conquista da compra (Terra.com, 2021, s/p):

Todas as aprovações necessárias foram obtidas da Premier League e a aquisição foi concluída em 7 de outubro de 2021. O Grupo de Investimento é formado por investidores pacientes de longo prazo que têm toda a confiança no sucesso futuro do clube. O anúncio de hoje é a conclusão de um processo completo e detalhado que permitiu ao Grupo de Investimento chegar a um acordo que beneficia todas as partes interessadas e deixará o Newcastle United bem posicionado para buscar uma estratégia clara e de longo prazo (Terra.com, 2021, s/p).

Desde a aquisição do clube, o que se espera é uma transformação significativa, aumentando a competitividade e o potencial para se tornar uma referência mundial, e para isso o clube precisou se adaptar a estratégias que garantissem o cumprimento das regras do *Fair Play* Financeiro. Inicialmente, foi necessário organizar Investimentos Equilibrado, planejando investimentos em infraestrutura, como melhorias no centro de treinamento. Depois foi necessário estabelecer foco em uma Geração de Receitas, podendo ser por meios de patrocínios e até direitos de transmissão. E por fim, organizar um Controle de Custos, em que é extremamente necessário manter controle sobre as folhas salariais e custos de transferências para evitar ultrapassar o garantido pelas regras. Toda essa estratégia foi organizada para que se conseguisse investir e manter bem financeiramente o clube sem violar as regras do *Fair Play* Financeiro e do *break-even*, garantindo que os gastos do clube não fossem maiores que os seus ganhos.

Podemos dizer que existem alguns pontos que procuram fazer com que o Newcastle United se popularize mundialmente. Um desses pontos vem através da cultura pop, especificamente do cinema, com o lançamento da trilogia “Gol!” no ano de 2006. Os filmes narram a história de um jogador mexicano que assina com o Newcastle United, mostrando a sua trajetória de ascensão no futebol (Kazuo, 90 Minutos, 2016, s/p). Essa trilogia atraiu um novo grupo de fãs ao clube, apresentando a sua história em nível global.

Complementarmente, é importante mencionar que o Newcastle United não faz parte do grupo denominado *big five*. Este grupo é formado por Manchester United, Liverpool, Arsenal, Chelsea e Tottenham, os clubes mais influentes do futebol inglês, que se juntaram para criar a *Premier League*. Tal diferenciação se faz necessária pois o Newcastle United busca se estabelecer entre os principais clubes do país, se popularizando cada vez mais, e acabar com a hegemonia do grupo citado, essa realidade se destacou a partir da compra do

clube pelo príncipe saudita. Esses fatores, quando combinados, apresentam como o clube busca redefinir sua posição dentro da cultura, objetivando crescer e se tornar potência global.

### 3.4 ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMPRAS E GASTOS DE CHELSEA, MANCHESTER CITY E NEWCASTLE UNITED: ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS NA *PREMIER LEAGUE*

Nos últimos anos, pudemos perceber várias compras de alto perfil e investimentos bilionários na *Premier League*, principalmente advindos de Estados com históricos negativos. Analisando os três casos apresentados acima, identificamos algumas diferenças entre as aquisições e as atuações financeiras de cada comprador.

A aquisição do Chelsea FC em 2003 pelo russo Abramovich, abriu as portas para o mundo dos investimentos na *Premier League*, trazendo uma nova era de investimentos privados. O russo investiu bilhões de libras no clube, buscando aumentar as compras de atletas de alto perfil e rendimento, um maior desenvolvimento de jovens talentos e melhorar a infraestrutura do time. A estratégia de Abramovich era tornar o clube uma equipe extremamente competitiva de forma rápida com gastos elevados e imediatos, fazendo com que o Chelsea ficasse conhecido pelas suas altas folhas salariais, transferências recordes e rápido sucesso esportivo.

Já a compra do Manchester City pelo sheik Mansour bin Zayed Al Nahyan no ano de 2008, aprofundou ainda mais os investimentos na liga inglesa. Neste caso em específico, os investimentos não eram destinados somente a atletas ou folhas salariais, envolveu também o desenvolvimento do *City Football Academy*, e a aquisição de vários outros clubes ao redor do mundo para criar uma rede de desenvolvimento de talentos própria. Diferentemente do Chelsea, o City buscou desenvolvimento a longo prazo, trazendo um modelo de investimento confiável e com retorno contínuo. O *sheik* de Abu Dhabi criou, então, um modelo de clube-empresa, o que poderia aumentar drasticamente suas receitas também fora do campo.

Em comparação, a aquisição do Newcastle United pelo príncipe saudita Mohammed bin Salman, utilizando o *Public Investment Fund* (PIF), no ano de 2021, trouxe um outro método de investimentos na *Premier*. Mesmo com altos gastos em contratações, a estratégia dos adquirentes do Newcastle busca reconstruir o clube de maneira sistematizada e a longo prazo. Estes buscam estabelecer uma base financeira confiável antes de competir com extrema força por títulos, eles buscam, então, um equilíbrio dos gastos imediatos para alcançar excelente desenvolvimento e confiança financeira.

Tabela 2 - Comparação das Estratégias Financeiras

ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS	CHELSEA FC	MANCHESTER CITY	NEWCASTLE UNITED
Gastos Imediatos x Gastos Equilibrados	Gastos Imediatos	Gastos Imediatos e Gastos Equilibrados	Gastos Equilibrados
Desenvolvimento de Infraestrutura	Aquisição de jogadores a curto prazo	Buscou desenvolvimento de infraestrutura	Busca desenvolvimento gradual e sistemático
Modelo de Negócios	Buscou construir uma equipe competitiva a curto prazo	Desenvolveu um modelo clube-empresa	Está desenvolvendo seu modelo de negócios baseado em sucesso esportivo e equilíbrio financeiro

Fonte: Produção própria

As compras e estratégias financeiras de cada clube apresentam diferentes trajetórias para alcançarem seus objetivos dentro da *Premier League*, cada um dos clubes utiliza abordagens que apresentam suas próprias necessidades. Essas diferenças apresentam as formas como os investimentos podem alcançar a competitividade de alto nível no campeonato inglês, em que cada um dos clubes e proprietários adaptam suas estratégias de investimentos aos seus objetivos.

### 3.5 O PAPEL DA *PREMIER LEAGUE* COMO CENÁRIO DE COMPETITIVIDADE ENTRE ESTADOS QUE VIOLAM DIREITOS HUMANOS

Podemos perceber que a *Premier League* se tornou a liga de futebol mais poderosa em questões financeiras e de popularidade, se tornando palco de competições entre os clubes que a disputam, mas também entre Estados que buscam novos locais de investimento. Porém, os Estados estão hoje utilizando o seu poderio econômico para adquirir clubes de futebol buscando, além de retorno financeiro, uma grande melhoria da sua imagem internacionalmente com o *sportwashing*, e aumentando também a sua influência através do *soft power*. O *sportwashing* é uma ferramenta utilizada para melhorar a imagem de uma nação através do esporte, e se faz eficaz na *Premier League* em razão de sua ampla visibilidade global.

A liga inglesa, com a extensa audiência, cobertura midiática e conhecimento de alto nível competitivo, apresenta um ambiente de excelência para a projeção internacional, e essa ideia é de extrema atratividade para Estados que ferem os direitos humanos. Essa atratividade faz com que Estados queiram investir na maior competição europeia para desviar a atenção das práticas domésticas e promover uma imagem positiva e moderna. O conceito de soft power, criado por Joseph Nye (2004), refere-se à capacidade de um país influenciar indiretamente outros países, moldando suas percepções sobre ele por meios não coercitivos, como, por exemplo, cultura. Quando entramos no caso da Premier League, o soft power evidencia através da tentativa dos Estados de projetarem uma imagem positiva e de desenvolvimento por meio do esporte, buscando desviar a atenção das violações dos direitos humanos em seus próprios territórios.

O contexto geopolítico do Oriente Médio é fortemente marcado por tensões e conflitos históricos, que por muitas vezes são relacionados a questões religiosas, econômicas ou territoriais. Estados como a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar e Irã possuem grandes reservas de gás natural e petróleo, conferindo-lhes poder econômico e estratégico significativo. Entretanto, essa região é intensamente criticada por violações dos direitos humanos, incluindo repressões políticas, discriminação de minorias, omissão de liberdade de expressão e direitos das mulheres. Os governos autoritários e as monarquias absolutas representam grande parte do Oriente Médio, em que a manutenção do poder envolve práticas repressivas (Rashed, E-International Relations, 2019, s/p).

Alguns Estados, como primeiramente a Rússia, e em seguida Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, utilizam da Premier League como campo de competição estratégica através do sportwashing e do soft power. A competitividade entre eles se apresenta de diferentes formas, como, por exemplo, em investimentos em infraestrutura e atletas; projetos de desenvolvimento comunitário; e campanhas de relações públicas e marketing. Os grandes investimentos em infraestrutura, tecnologias esportivas e contratação de atletas são realizadas na tentativa de garantir o sucesso e a visibilidade dos clubes, demonstrando influência e comprometimento com um ambiente esportivo de excelência.

Percebemos então, que além de ser um poderoso campo esportivo, a Premier League também serve como instrumento na estratégia de reconstrução do soft power por parte dos Estados que desrespeitam os direitos humanos. Esses Estados, a partir do momento que adquirem os clubes de futebol, investem fortemente em infraestrutura, tecnologias esportivas

e em contratações de atletas de alta qualidade. Esses primeiros investimentos buscam garantir o sucesso e a visibilidade dos clubes e projetando seu poder. Ainda na tentativa de transmitir uma imagem extremamente positiva, os adquirentes dos clubes ingleses passam a investir em programas de desenvolvimento comunitário buscando beneficiar comunidades locais, dando a parecer estarem preocupados com o bem-estar dos indivíduos. Podemos apresentar como exemplo uma exigência de Abramovich na venda do Chelsea através do seguinte comunicado “Ao vender o clube, o Sr. Abramovich estipulou que o novo proprietário deve ser um bom administrador do clube, os lucros líquidos da venda devem ser doados para caridade, e que ele não buscaria o reembolso dos empréstimos feitos às afiliadas do clube” (CNN Brasil, 2022, s/p).

Ao comprarem os clubes de futebol, esses Estados não buscam somente retornos financeiros e influência esportiva, mas também desejam consolidar sua influência internacional. Através de investimentos em infraestrutura, contratação de talentos e programas de desenvolvimento comunitário, eles procuram apresentar uma face mais comprometida, promovendo a ideia de progresso. O uso do sportwashing é uma ferramenta efetiva de soft power visto que se aproveita da paixão pelo esporte para redefinir a projeção da imagem internacional de um país. No momento em que participam de atividades esportivas, esses Estados atraem atenção mundial, tentando promover uma imagem positiva. Essa estratégia possibilita que os Estados melhorem sua reputação internacionalmente, aumentando sua influência cultural e política, na tentativa de reforçar suas relações com outras nações, sem recorrer à qualquer tipo de coerção.

Entretanto, essa competição entre os Estados com histórico negativo trazem à tona questões sobre ética e moralidade. Mesmo que esses investimentos tragam benefícios financeiros aos clubes e às comunidades locais, podem trazer também um grande risco de se normalizar regimes opressivos dentro dos ambientes domésticos. O uso do sportwashing por parte destes Estados pode afastar a realidade acometida pelas populações locais dos países criando uma imagem distorcida da realidade. Deste modo, a presença desses Estados na Premier traz uma imensa responsabilidade sobre a liga e sobre os clubes. É extremamente importante que tanto a liga inglesa quanto outras entidades relacionadas ou não ao esporte mantenham transparência sobre o controle e investimentos nos clubes, além de que as organizações de direitos humanos devem ter a liberdade de investigar e denunciar as práticas de sportwashing, garantindo que as ideias apresentadas pelos Estados de desenvolvimento esportivo não escondam as questões domésticas de direitos humanos. Portanto, a Premier

League, como cenário de competitividade entre Estados que violam os direitos humanos, evidencia a difícil associação entre imagem internacional, esporte e política. A comunidade internacional precisa se manter atenta para que os valores positivos transmitidos pelo esporte não sejam incorporados a interesses políticos e econômicos.

Como se sabe, a *Premier League* se tornou um campo estratégico para a projeção do *soft power* por parte dos Estados, principalmente aqueles que recebem diversas críticas por violarem os direitos humanos. A análise do *soft power* desses países pode ser apresentada através de gráficos que revelam suas posições em *rankings* internacionais.

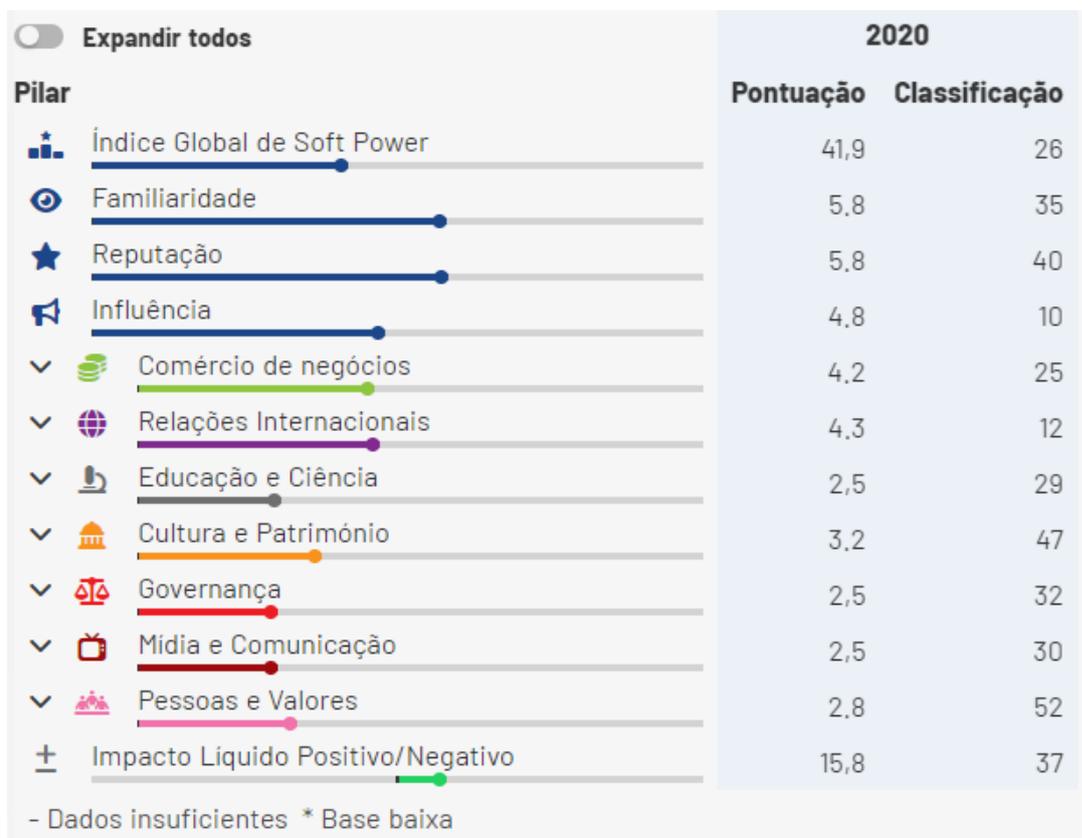
Figura 9 – Posições em Rankings internacionais de soft Power dos países analisados no ano de 2024



Fonte: Brand Directory

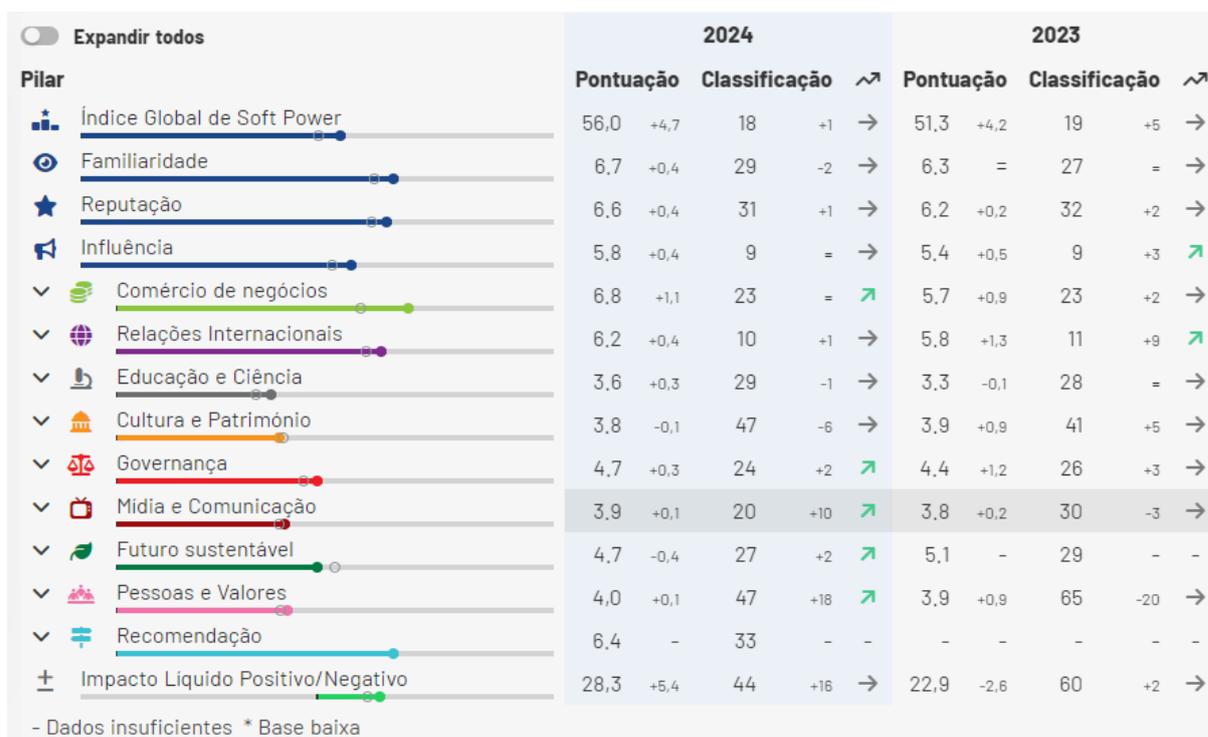
O gráfico acima permite analisar a posição dos três Estados estudados de acordo com o seu *soft power* no ano de 2024. Podemos perceber que atualmente os Emirados Árabes Unidos possui a melhor posição no *ranking* de *soft Power*, e que permanece sem modificações para ascender ou decair na tabela. Já a Rússia, posicionada na décima sexta posição, se apresenta com probabilidade de decair na tabela. O provável decaimento de sua posição pode ser resultado do conflito entre Rússia e Ucrânia que está em atividade. Em semelhança com os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita encontra-se na décima oitava posição, permanecendo sem modificações na tabela.

Figura 10 – Resultado Nacional do soft power da Arábia Saudita no ano de 2020



Fonte: Brand Directory

Figura 11 - Resultado Nacional do soft power da Arábia Saudita nos anos de 2023/24



Fonte: Brand Directory

A análise dos gráficos acima revela uma evolução significativa nas posições de *soft power* da Arábia Saudita. No ano de 2020, o país ocupava uma posição mais baixa do que nos anos seguintes. Porém, nos anos seguintes, observa-se uma ascensão notável destacadas nos anos de 2023 e 2024. Podemos conferir essa melhoria aos investimentos estratégicos na *Premier League*. A compra do Newcastle United ampliou a visibilidade internacional da Arábia Saudita, sugerindo que a ferramenta de *sportwashing* tem alcançado o objetivo de redefinir o *soft power*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia foi desenvolvida através do desejo de se entender a influência da *Premier League* na estratégia de redefinição do *soft power* utilizando a ferramenta do *sportwashing*. Para isso precisou se compreender primeiramente que existem diferentes espécies de limpeza de imagem, cada uma com suas aplicações. Entretanto, dentro das espécies de limpeza de imagem foi apresentado um foco maior na explicação da ferramenta do *sportwashing*, que nada mais é do que um método utilizado por Estados ou atores globais que aproveitam da popularidade do esporte para transmitir uma ideia de influência no cenário internacional. Do mesmo modo, se fez necessário entender que o conceito de *soft power* é a habilidade que um Estado possui de influenciar outros através de meios não coercitivos.

Portanto, é de extrema importância entender que o *sportwashing* é uma ferramenta do *soft power* a partir da utilização do esporte como meio de influência da opinião pública internacional de forma não coercitiva. Atualmente, Estados que praticam o *sportwashing* investem em esportes de grande visibilidade na tentativa de criar uma imagem positiva de si mesmo. Associando seus nomes a grandes clubes de futebol buscam se distanciar de uma imagem negativa relacionada a violação dos direitos humanos.

Através deste estudo, podemos inferir que a ferramenta de *sportwashing* tem sido fortemente utilizada como mecanismo de redefinição do *soft power* por parte dos Estados que ferem os direitos humanos, principalmente quando analisamos as questões de investimento na *Premier League*. A partir do momento em que os Estados começam a adquirir e investir em clubes de futebol de grande visibilidade internacional, percebemos que eles buscam não somente um retorno financeiro confiável e de longo prazo, mas também transformar significativamente a projeção da sua imagem internacional.

A liga inglesa apresenta uma série de quesitos que a tornam atrativa para Estados, entre elas podemos analisar a visibilidade global; a extensa cobertura e rede de transmissão; o alto nível competitivo entre os clubes de futebol; e o modelo de investimento confiável. Os quesitos de visibilidade global e extensa cobertura e rede de transmissão estão intrinsicamente ligados, visto que os excelentes contratos de transmissão tanto dentro quanto fora do território inglês resultam em um enorme alcance televisivo e uma gigante popularidade do campeonato. Já o alto nível competitivo da liga constrói um ambiente pronto para receber cada vez mais investimentos em infraestrutura e desenvolvimento esportivo. Porém, dentre todos os requisitos, o modelo de investimento

confiável se apresenta como o mais atrativo. As grandes receitas oriundas de direitos de transmissão e patrocínios, por exemplo, garantem um retorno financeiro estável. Este modelo de investimento transformou a *Premier League* na maior e mais confiável marca inglesa, demonstrando ainda mais confiança e atratividade para os investimentos estatais.

Sabe-se que os Estados que violam os direitos humanos utilizam como explicação para as aquisições de clube de futebol os grandes retornos financeiros e o modelo de investimentos confiáveis, porém, por trás dessa explicação está a tentativa destes estados de construir uma nova imagem perante o cenário internacional. Para alcançar uma melhor projeção internacional da sua imagem, os Estados que vem há tempos desrespeitando os direitos humanos passaram a utilizar da ferramenta do *sportwashing* para tentar transmitir uma imagem de desenvolvimento refletindo na redefinição do *soft power*.

O *sportwashing* permite que utilizem o futebol como suporte para desviar a atenção de práticas domésticas negativas. A aquisição dos clubes, principalmente da *Premier League*, oferece um ambiente que projete uma imagem de modernidade e desenvolvimento. E é por meio de investimentos em infraestrutura; desenvolvimento de programas comunitários; campanhas de marketing extremamente alinhadas e contratação de atletas de alto nível, que os Estados apresentam uma narrativa de aspectos positivos, moldando a opinião pública internacional e tentando esconder todas as atitudes que violem os direitos humanos.

Entretando, percebemos também que a utilização do *sportwashing* como ferramenta de *soft power* não se isenta de críticas dentro do cenário internacional. As organizações de direitos humanos, algumas plataformas midiáticas e a comunidade internacional trazem grandes preocupações sobre a ética e a moralidade desses investimentos e compras. Essa preocupação é de extrema relevância pois ao mesmo tempo que os investimentos financeiros apresentam benefícios para os clubes de futebol, para a *Premier League* e para as comunidades locais, eles podem simplesmente legitimar e normalizar as ações e decisões de regimes opressivos.

Pode-se inferir que o *sportwashing* é uma ferramenta extremamente eficaz de *soft power* por se aproveitar da popularidade do esporte para reconfigurar a projeção internacional da imagem de um Estado. Infere-se então, que a *Premier League* se tornou um ambiente confiável para a prática da limpeza de imagem através do esporte fortemente utilizada por Estados com históricos negativos. Essa estratégia é utilizada como forma de disseminação do *soft power*, na tentativa de trazer benefícios econômicos, melhorar a

projeção internacional da sua imagem e aumentar a sua influência global. Em contrapartida, essa estratégia apresenta questões éticas de extrema importância que precisam ser monitoradas e discutidas pela sociedade internacional, para que as defesas dos direitos humanos não sejam apagadas por interesses políticos e econômicos.

O desenvolvimento deste estudo nos apresentou que, mesmo com todos os benefícios e retornos econômicos garantidos pelos investimentos, se faz necessário manter um equilíbrio entre os ganhos e os gastos, através de transparência e ética. O futuro da *Premier League*, como marca de excelência, passa a depender da capacidade dos envolvidos na construção do campeonato em enfrentar as questões de equilíbrio de maneira justa, devendo continuar adotando políticas que garantam que os investimentos financeiros estatais não prejudiquem os valores positivos do esporte.

Conclui-se, então, que a utilização da ferramenta de *sportwashing* por Estados que desrespeitam os direitos humanos, dentro da *Premier League*, busca evidentemente redefinir o seu *soft power*, através da popularidade e da visibilidade do futebol promovendo uma imagem moderna e positiva, e desviando assim a atenção de suas práticas domésticas negativas. Ao adquirir os clubes de futebol, esses Estados visam retorno financeiro a curto ou a longo prazo, mas principalmente tentam projetar uma narrativa de desenvolvimento, moldando a opinião do público internacional. Desta forma, o campeonato inglês se torna ambiente estratégico para esses Estados tentarem redefinir a sua influência global e a sua reputação internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BOLA. Premier League: os valores que cada clube recebeu dos direitos televisivos Premier League: os valores que cada clube recebeu dos direitos televisivos. A Bola, 2024. Disponível em: <https://www.abola.pt/futebol/noticias/premier-league-os-valores-que-cada-clube-recebeu-dos-direitos-televisivos-2024020300173876291>. Acesso em: 06 abr. 2024.

AAGAARD, Juliana Hungria. O que é *Sportwashing* e uma análise desse fenômeno nas Copas do Mundo de Futebol. Lei em Campo, 2022. Disponível em: [https://leiemcampo.com.br/o-que-e-sportwashing-e-uma-analise-desse-fenomeno-nas-copas-do-mundo-de-futebol/#\\_ftn1](https://leiemcampo.com.br/o-que-e-sportwashing-e-uma-analise-desse-fenomeno-nas-copas-do-mundo-de-futebol/#_ftn1). Acesso em: 06 abr. 2024.

ABREU, Guilherme Mattos De. REFLEXÕES SOBRE “*SOFT POWER*”. s/a. s/p. Disponível em: [https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/estudos-estrategicos/eventos/arquivos/2021\\_04\\_20\\_ReflexioessobreoSoftPower\\_ACDIA\\_2021\\_Por.pdf](https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/estudos-estrategicos/eventos/arquivos/2021_04_20_ReflexioessobreoSoftPower_ACDIA_2021_Por.pdf). Acesso em: 05 jun. 2024.

ADVOGADOS, Bichara E Motta. O “BREXIT” E O SEU IMPACTO NO FUTEBOL INGLÊS. Bichara e Motta Advogados, 2021. Disponível em: <https://www.bicharaemotta.com.br/o-brexite-o-seu-impacto-no-futebol-ingles/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

AMARO, Mariana. Greenwashing: o que é e por que pode impactar seus investimentos e suas compras. Infomoney, 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/greenwashing-o-que-e-e-por-que-essa-palavra-pode-impactar-seus-investimentos-e-suas-compras/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

AUTHORITY, Sports Grounds Safety. Football Spectators Act 1989: The Football Spectators Act 1989 was created to control the admissions of spectators at designated football matches in England and Wales. Sports Grounds Safety Authority, s/a. Disponível em: <https://sgsa.org.uk/regulatory-support/legislation/football-spectators-act-1989/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

BCACTION. Mission, Vision, and Values. Breast Cancer Action, s/p. Disponível em: <https://www.bcaction.org/mission-vision-and-values/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

BLANCO, Jordi. 'Os jogadores ganham milhões graças a mim, mas eu vivo na miséria': Há 25 anos, Jean-Marc Bosman transformou o futebol. ESPN, 2020. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/7908355/os-jogadores-ganham-milhoes-gracas-a-mim-mas-eu-vivo-na-miseria-ha-25-anos-jean-marc-bosman-transformou-o-futebol](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/7908355/os-jogadores-ganham-milhoes-gracas-a-mim-mas-eu-vivo-na-miseria-ha-25-anos-jean-marc-bosman-transformou-o-futebol). Acesso em: 11 maio 2024.

BLEND EDU. O que é Diversity Washing e por que você e sua empresa devem se preocupar com isso. **Blend Edu**, 2021. Disponível em: <https://www.blend-edu.com/o-que-e-diversity-washing-e-porque-sua-empresa-deveria-se-preocupar-com-isso/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

BONA, Kyle. Quem é Roman Abramovich? Bilionário russo e proprietário do Chelsea vende clube após invasão da Ucrânia. **The Sporting News**, 2022. Disponível em: <https://www.sportingnews.com/us/soccer/news/roman-abramovich-chelsea-owner-russian-billionaire-ukraine/i2x94dyxbfexhdp82ktflffp>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRAND FINANCE. Índice global de soft power: o estudo de pesquisa mais abrangente do mundo sobre percepções de marcas-país. **Brand Finance**, s/a. Disponível em: <https://brandirectory.com/softpower/nation?country=169>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL, CNN. Abramovich finaliza venda do Chelsea a grupo de investimento: Ex-proprietário russo colocou o clube à venda em março, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/abramovich-finaliza-venda-do-chelsea-a-grupo-de-investimento/#:~:text=Roman%20Abramovich%20concluiu%20a%20venda,segunda%2Dfeira%20\(30\)](https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/abramovich-finaliza-venda-do-chelsea-a-grupo-de-investimento/#:~:text=Roman%20Abramovich%20concluiu%20a%20venda,segunda%2Dfeira%20(30)). Acesso em: 05 jun. 2024.

CATTO, Leonardo. Premier League aprova regra de 'teto de gastos' que pode mudar futebol mundial; Nova votação define se medida será definitiva; próxima janela pode ser a última sem limite. Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/premier-league-aprova-regra-de-teto-de-gastos-que-pode-mudar-futebol-mundial-entenda,3dd6aa7961b2696c8e03f4f9d009c97823k9wcn4.html>. Acesso em: 11 maio 2024.

CLELAND, Jamie; CASHMORE, Ellis. Football Fans' Views on Work Stoppages in Professional Football. **International Review for the Sociology of Sport**, [S.l.], v. 58, n. 1, p. 3-21, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10126902221136086>. Acesso em: 01 jun. 2024.

CRUZ, Elaine Patricia. Hallyu: a onda coreana que é um fenômeno de exportação da cultura pop: Leis de incentivo estimularam iniciativa privada a investir na cultura. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/hallyu-onda-coreana-que-e-um-fenomeno-de-exportacao-da-cultura-pop#:~:text=Esse%20aumento%20na%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20da,chama%20Hallyu%2C%20ou%20onda%20coreana>. Acesso em: 06 abr. 2024.

DONNELLY, Peter. Sport Sociology as a Field of Study: History, Challenges, and Possibilities. **Sociology of Sport Journal**, [S.l.], v. 39, n. 4, p. 342-351, 2022. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/ssj/39/4/article-p342.xml>. Acesso em: 01 jun. 2024.

DUNNING, Eric. Hooliganismo no futebol como um fenômeno europeu e mundial. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, s/a. Vol. 14, n 2, p. 43 - 73. Disponível em: [file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/lara-arrudaa,+Art3\\_Hooliganismo+no+futebol+como+um+fen%C3%B4meno+europeu+e+mundial\\_Eric+Dunning.pdf](file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/lara-arrudaa,+Art3_Hooliganismo+no+futebol+como+um+fen%C3%B4meno+europeu+e+mundial_Eric+Dunning.pdf). Acesso em: 06 abr. 2024.

ESPN. Premier League: quanto cada clube pode gastar em transferências de acordo com as regras do Fair Play Financeiro: Jornal fez uma projeção de gastos para cada um dos 20 clubes da elite inglesa na janela de transferências de janeiro na Europa. Tottenham e Newcastle se destacam. ESPN, 2021. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/9512115/premier-league-quanto-cada-clube-pode-gastar-transferencias-de-acordo-regras-fair-play-financeiro](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/9512115/premier-league-quanto-cada-clube-pode-gastar-transferencias-de-acordo-regras-fair-play-financeiro). Acesso em: 11 maio 2024.

FLASHSCORE. Regras financeiras mantêm equipes como o Newcastle quietas na janela de janeiro. Flashscore, 2024. Disponível em: <https://www.flashscore.com.br/noticias/futebol-premier-league-regras-financeiras-mantem-equipes-como-o-newcastle-quietas-na-janela-de-janeiro/pUEZkUFD/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FRANCO, Vinícius . Direitos de Transmissão: Saiba a atual situação das cinco maiores ligas do futebol europeu. Máquina do Esporte, 2023. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/midia/direitos-de-transmissao-saiba-a-atual-situacao-das-cinco-maiores-ligas-do-futebol-europeu/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

GAZETA ESPORTIVA. Premier League anuncia novo acordo recorde por direitos de transmissão. Gazeta Esportiva, 2023. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/premier-league/premier-league-anuncia-novo-acordo-recorde-por-direitos-de-transmissao/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

GLOBO ESPORTE. Premier League anuncia valor recorde por direitos de TV: R\$ 41,8 bilhões. Globo Esporte, 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2023/12/04/premier-league-anuncia-valor-recorde-por-direitos-de-tv-r-418-bilhoes.ghtml>. Acesso em: 06 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. Premier League é eleita a melhor marca do Reino Unido: Liga do Campeonato Inglês fica na frente até da Coroa em índice de ícones britânicos. Globo Esporte, 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2023/01/16/premier-league-e-eleita-a-melhor-marca-do-reino-unido.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

GOAL. Lei Bosman: o que foi a decisão que mudou para sempre o futebol?. GOAL, 2023. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/lei-bosman-o-que-foi-a-decisao-que-mudou-para-sempre-o-futebol/67tgkzyyp63z107uamhmy3ed>. Acesso em: 11 maio 2024.

GONÇALVES, Lucas Ricardo Barbosa . Sportswashing e sua relação com a Copa do Catar. Politize!, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sportswashing/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

HARVEY, David. Globalization and the “Spatial Fix”. Geographische Revue, 2001. Disponível em: [https://publishup.uni-potsdam.de/opus4-ubp/frontdoor/deliver/index/docId/2251/file/gr2\\_01\\_Ess02.pdf](https://publishup.uni-potsdam.de/opus4-ubp/frontdoor/deliver/index/docId/2251/file/gr2_01_Ess02.pdf). Acesso em: 09 mar. 2024.

LANDOLI, Rafael. "Sportswashing": o que a compra do Newcastle ensina sobre essa palavra que ganha cada vez mais espaço no futebol. Globo Esporte, 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/sportswashing-o-que-a-compra-do-newcastle-ensina-sobre-essa-palavra-que-ganha-cada-vez-mais-espaco-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 06 abr. 2024.

IDEC. UM GUIA PARA O CONSUMIDOR NÃO SE DEIXAR ENGANAR PELAS PRÁTICAS DE GREENWASHING DAS EMPRESAS. Instituto de Defesa de Consumidores, s/a. Disponível em: <https://idec.org.br/greenwashing#:~:text=Essa%20situa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20chamada%20de,necessariamente%20aplic%C3%A1%20a%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 09 mar. 2024.

INCRÍVEL. 20 Artistas que interpretaram o papel de Cleópatra ao longo da história. **Incrível**, 2020. Disponível em: <https://incrivel.club/articles/20-artistas-que-interpretaram-o-papel-de-cleopatra-ao-longo-da-historia-1126160/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

JESUS, Nathalia. Netflix pode se consolidar como o melhor streaming para assistir doramas?. Café com Kimchi, 2022. Disponível em: <https://www.cafecomkimchi.com.br/post/netflix-se-tornar-melhor-streaming-para-assistir-doramas>. Acesso em: 06 abr. 2024.

JOGA JUNTO. As 10 melhores ligas de futebol do mundo: Da Premier League à Série A: um destaque nas 10 melhores ligas de futebol do mundo. Joga Junto, 2024. Disponível em: <https://blog.penalty.com.br/2024/01/23/as-10-melhores-ligas-de-futebol-do-mundo/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

JOKURA, Tiago. O que é whitewashing?. DRAFT BOOKS, 2023. Disponível em: <https://www.projeto draft.com/o-que-e-whitewashing/#:~:text=Whitewashing%20>. Acesso em: 09 mar. 2024.

KAZUO, Alexandre. Chicharito: vivendo o sonho. **90 Minutos**, 2016. Disponível em: <http://90minutos.org/2016/02/chicharito-vivendo-o-sonho/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KEOHANE, Robert O.; NYE JR., Joseph S. Power and Interdependence: World Politics in Transition. 4th ed. Boston: Pearson, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/\(Longman%20Classics%20in%20Political%20Science\)%20Robert%20O.%20Keohane,%20Joseph%20S.%20Nye%20Jr.%20-%20Power%20&%20Interdependence.pdf](file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/(Longman%20Classics%20in%20Political%20Science)%20Robert%20O.%20Keohane,%20Joseph%20S.%20Nye%20Jr.%20-%20Power%20&%20Interdependence.pdf). Acesso em: março de 2024.

LANCE!. 30 anos de Premier League: conheça a história de criação da liga e o caminho até o sucesso: Atual formato do Campeonato Inglês é um case de sucesso na Europa e no mundo. Lance!, 2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/30-anos-de-premier-league-conheca-a-historia-de-criacao-da-liga-e-o-caminho-ate-o-sucesso.html>. Acesso em: 06 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. Bundesliga é a liga com maior média de público no mundo, e Brasileirão fica no top 5; veja ranking. Lance!, 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/torcidas/bundesliga-e-a-liga-com-maior-media-de-publico-no-mundo-e-brasileirao-fica-no-top-5-veja-ranking.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Premier League fecha maior acordo de transmissão da história; veja valores e compare: Liga inglesa consegue uma valorização de 4% na venda dos direitos domésticos. Lance!, 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-do-esporte/premier-league-fecha-maior-acordo-de-transmissao-na-historia-veja-valores-e-compare.html>. Acesso em: 11 maio 2024.

\_\_\_\_\_. Entenda como a Premier League cresce economicamente e domina as janelas de transferências: Especialistas do mercado citam fatores para explicar o poderio recente da liga inglesa. Lance!, 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/entenda-como-a-premier-league-cresce-economicamente-e-domina-janelas-de-transferencias.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. Sportswashing e violação aos direitos humanos: entenda a compra do Newcastle pelo governo saudita: Mohammed bin Salman, príncipe da Arábia Saudita, é o principal nome da compra do Newcastle United por fundo de investimentos. Premier League acompanhava negociação. Lance!, 2021. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-internacional/sportswashing-violacao-aos-direitos-humanos-entenda-compra-newcastle-pelo-governo-saudita.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MAGRI, Diogo. Quais são as regras de inscrições de jogadores na Premier League?: Resgatando a história da Premier League, relembramos o intrincado processo que levou a cisão dos clubes e o surgimento da nova liga. PL Brasil, 2023. Disponível em: <https://premierleaguebrasil.com.br/regras-inscricao-jogadores-premier-league/>. Acesso em: 11 maio 2024.

MAQUINA DO ESPORTE. Por que a Premier League domina as janelas de transferências do futebol europeu?. Máquina do Esporte, 2023. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/futebol/especial-por-que-a-premier-league-domina-as-janelas-de-transferencias-do-futebol-europeu/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARIONI, Rodrigo Mendes Ribeiro; JUNIOR, Helder Queiroz Pinto. Modelo de Negócio e Evolução Institucional do Futebol Europeu. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, 2020. Disponível em: <http://www.rigd.periodikos.com.br/article/5fc562800e8825380b09966c/pdf/rigd-10-3-e10022.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINELLI, Caio Barbosa. Sportswashing e violação aos direitos humanos: entenda a compra do Newcastle pelo governo saudita. *Conjuntura Global*, 2016. Vol. 5, n. 1, p. 65 - 80. Disponível em: <file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/47424-181595-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

NYE JR., Joseph S. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York: PublicAffairs, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/Soft%20Power\\_%20The%20Means%20To%20Success%20In%20World%20Politics%20\(%20PDFDrive%20\).pdf](file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/Soft%20Power_%20The%20Means%20To%20Success%20In%20World%20Politics%20(%20PDFDrive%20).pdf). Acesso em: março/2024

O GLOBO. Anistia Internacional fala em 'sportswashing' e pede que CR7 alerte sobre direitos humanos na Arábia Saudita: Estrela mundial, jogador foi apresentado pelo Al-Nassr, um dos principais clubes do país, na quarta-feira. *O Globo*, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/01/anistia-internacional-fala-em-sportswashing-e-pede-que-cr7-alerte-sobre-direitos-humanos-na-arabia-saudita.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

PEREZ, João Paulo Di Carlo. A história da janela de transferências. *Lei em Campo*, 2021. Disponível em: <https://leiemcampo.com.br/a-historia-da-janela-de-transferencias/>. Acesso em: 11 maio 2024.

PIZARRO, Juliano Oliveira. A GEOPOLÍTICA ATRAVÉS DO *SOFT POWER*: INVESTIMENTOS ÁRABES E CHINESES NO FUTEBOL MUNDIAL DO SÉCULO XXI. *Recorde*, 2017. Vol. 10, n. 2, p. 1 - 19. Disponível em: <file:///C:/Users/gabrielly.bsouza/Downloads/cleber,+ARTIGO+-+Pizarro.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PLACAR. O que é o Fair Play Financeiro, regra que pode complicar o City: Regulamentação da Uefa prevê que clubes não gastem mais do que arrecadam, além de normas que complicam "clubes-Estado". *Placar*, 2023. Disponível em: [https://placar.com.br/futebol-europeu/o-que-e-o-fair-play-financeiro-regra-que-pode-complicar-o-city/#google\\_vignette](https://placar.com.br/futebol-europeu/o-que-e-o-fair-play-financeiro-regra-que-pode-complicar-o-city/#google_vignette). Acesso em: 05 jun. 2024.

PREMIER LEAGUE. About Premier League. Premier League, s/a. Disponível em: <https://www.premierleague.com/about>. Acesso em: 06 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. The Football Association Premier League Limited: Handbook Season 2023/24. Premier League, 2023. Disponível em: [https://resources.premierleague.com/premierleague/document/2024/03/04/0910e1b3-f94a-41a5-9818-6e1b5c961a9a/PL\\_Handbook\\_2023-24\\_DIGITAL\\_26.02.24-v3.pdf](https://resources.premierleague.com/premierleague/document/2024/03/04/0910e1b3-f94a-41a5-9818-6e1b5c961a9a/PL_Handbook_2023-24_DIGITAL_26.02.24-v3.pdf). Acesso em: 06 abr. 2024.

RASHED, Dina. Geografia, Recursos e Geopolítica dos Conflitos no Médio Oriente. **E-International Relations**, 2019. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2019/05/24/geography-resources-and-the-geopolitics-of-middle-east-conflicts/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RECREIO. Spotify apresenta seu top 5 músicas do BTS, em comemoração aos 10 anos do grupo: Em comemoração aos 10 anos de carreira, o BTS junto com o Spotify criaram uma experiência interativa para os fãs. *Recreio*, 2023. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/entretenimento/spotify-apresenta-seu-top-5-musicas-do-bts-em-comemoracao-aos-10-anos-do-grupo.phtml>. Acesso em: 06 abr. 2024.

REINKE, Bernardo. Entenda como funciona a Premier League. *Lei do Jogo*, 2018. Disponível em: <https://leituradejogo.com.br/entenda-como-funciona-a-premier-league/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

ROBERTSON, Alexa; CARMICHAEL, Tamara; CRAIG, Geoffrey. Television and the Branding of the Public Sphere: RTÉ and Public Service Broadcasting in Post-War Ireland. **Canadian Journal of Communication**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 357-384, 2007. Disponível em: <https://cjc.utpjournals.press/doi/full/10.22230/cjc.2007v32n3a1762?role=tab>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTOS, Arthur . POR QUE A PREMIER LEAGUE É A MELHOR LIGA DO MUNDO?. **Turista FC**, 2022. Disponível em: <https://www.turistafc.com.br/2022/08/04/por-que-a-premier-league-e-a-melhor-liga-do-mundo/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SCHATZ, Patrícia Volk. A GEOPOLÍTICA ATRAVÉS DO *SOFT POWER*: INVESTIMENTOS ÁRABES E CHINESES NO FUTEBOL MUNDIAL DO SÉCULO XXI. Dossiê de Geopolítica, 2023. Vol. 38, n. 86, p. 176 - 198. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e85653>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SEIXAS, Josué. Chelsea encerra Era Abramovich com 21 troféus e em novo patamar na Europa. UOL, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/05/25/fim-era-abramovich-chelsea.htm>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SENA, André. O que é sportswashing. E qual sua relação com a Copa do Qatar. Jornal Nexo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/11/04/O-que-%C3%A9-sportswashing.-E-qual-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-Copa-do-Qatar>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SHAFIE, Ghadir. Pinkwashing: Israel's International Strategy and Internal Agenda. Kohl: A Journal for Body and Gender Research, 2015. Vol. 1, p. 83. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b8f3/a7baeb103706329e6a72879e1f4b0382f0a5.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SPORTINSIDER. O que é sportswashing e quem deve se preocupar com isso?. Sportinsider, 2023. Disponível em: <https://sportinsider.com.br/o-que-e-sportswashing-e-quem-deve-se-preocupar-com-isso/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

TERRA. Newcastle é comprado por fundo Saudita por R\$ 2,2 bilhões: Compra do clube inglês foi aprovada após acordo entre a emissora 'beIN Sports' e o fundo de investimento saudita. Terra, 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/internacional/inglaterra/campeonato-ingles/newcastle-e-comprado-por-fundo-saudita-por-r-22-bilhoes,73c1be8fbfbee590c64a9b47ec8c016c1uzv.html#:~:text=A%20Premier%20League%20aprovou%20a,do%20campeonato%20travaram%20as%20negocia%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 05 jun. 2024.

THE FA. PLAN AGREED ON ENTRY REQUIREMENTS FOR OVERSEAS PLAYERS IN ENGLAND POST-BREXIT IN 2021. The FA, 2020. Disponível em: <https://www.thefa.com/news/2020/dec/01/gbe-points-based-system-launched-011220>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TROJAIKE, Laísa. O que é whitewashing?. Canal Tech, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/o-que-e-whitewashing-185696/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

UEFA. Our history: Kicking off with the foundation of UEFA in 1954, we track the defining matches and moments that that have shaped 70 years of European football history – on and off the field.. UEFA, s/a. Disponível em: <https://www.uefa.com/about/our-history/>. Acesso em: 06 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. Empresário russo compra Chelsea. UEFA, 2023. Disponível em: <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/news/0193-0e6a66295c25-a49f0bda954b-1000--empresario-russo-compra-chelsea/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

VALLE, Emmanuel Do. [30 anos de Premier League] Como o dinheiro da TV foi chave para a criação da nova liga: Resgatando a história da Premier League, relembramos o intrincado processo que levou a cisão dos clubes e o surgimento da nova liga. Trivela, 2017. Disponível em: <https://trivela.com.br/inglaterra/30-anos-de-premier-league-como-o-dinheiro-da-tv-foi-chave-para-a-criacao-da-nova-liga/>. Acesso em: 11 maio 2024.

WHITEHEAD, Jacob. Explained: How the Premier League’s homegrown rule is impacting your club’s transfers. The Athletic, 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/athletic/3370929/2022/06/21/premier-league-transfers-homegrown/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I  
APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Gabrielly Cristina Barbosa e Souza do Curso de Relações Internacionais matrícula 20212004300055, telefone: (62) 98505-2859 e-mail 20212004300055@pucgo.edu.br, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Sportwashing na Premier League: uma busca pela redefinição do Soft Power através do esporte*”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de junho de 2024.

Gabrielly Cristina B. e Souza

Assinatura do(s) autor(es): \_\_\_\_\_

Nome completo do(s) autor(es): Gabrielly Cristina Barbosa e Souza

Assinatura do professor orientador:



Nome completo do professor orientador: Guilherme Augusto Batista Carvalho